

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOSIANE FERREIRA SILVA

CENTRO CULTURAL E COMERCIAL FRONT RIO

PORTO ALEGRE

2021

JOSIANE FERREIRA SILVA

CENTRO CULTURAL E COMERCIAL FRONT RIO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade
São Francisco de Assis.

Orientadora: Prof. Me. Arq. Roberta Bertoletti

PORTO ALEGRE

2021

JOSIANE FERREIRA SILVA

CENTRO CULTURAL E COMERCIAL FRONT RIO

Trabalho apresentado à Faculdade São Francisco de Assis – FSFA e aprovado pela Comissão Avaliadora em 08 de julho de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA

Professora: Dra. Arq. Macklaine Miletho Silva Miranda

Faculdade São Francisco de Assis

Professor: Me. Arq. Paulo Roberto Abbud

Faculdade São Francisco de Assis

Professora: Me. Arq. Roberta Bertoletti

Faculdade São Francisco de Assis

Aos meus pais, Antônio e Denise, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado e são os meus maiores exemplos de vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer aos meus pais, Antônio e Denise, por todo o apoio que me deram, sempre acreditando em mim e me motivando, e por todo o investimento que fizeram em mim sem nunca duvidarem que eu conseguiria chegar até aqui.

A toda a minha família, tias, tios, primos em especial meus avós, Vilma, Laureci e Jorge por ter o privilégio que conviver com eles, pelo apoio e por sempre me fazerem acreditar que eu poderia chegar em qualquer lugar com base nos meus esforços.

Aos meus amigos, principalmente a Karen e Vinicius, por sempre estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins. Aos meus colegas que se tornam amigos, em principal, Jessica Neckel e Fabio Dionei, por nesse longo período de quase sete anos, terem sido uma das minhas maiores fontes de apoio, pela cumplicidade, e por terem feito esses últimos anos muito melhor.

A minha professora e orientadora Roberta Bertoletti, por toda a dedicação, confiança e apoio que tive neste período de conclusão de curso e ao longo de toda a graduação. Aos professores que sempre se mostraram disponíveis a ajudar, em especial à Macklaine.

E por fim a Deus e todos aqueles que torceram por mim, sem isso eu não teria conseguido chegar até aqui e me tornado a pessoa que sou hoje, agradeço a todos pois fazem parte da minha história.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo dar embasamento teórico para o projeto arquitetônico de um centro comercial e cultural, com a restauração e *retrofit* do antigo mercado municipal da cidade de Guaíba (RS), que será desenvolvido no TCC II. O trabalho aborda a importância da preservação e a relação da população, principalmente de Guaíba, com os seus bens históricos. O centro cultural oferece atividades que abrangem o meio cultural e comercial, possibilitando a aprendizagem não só da população da cidade, mas dos turistas que queiram conhecê-la. Para chegar a estes resultados foram utilizados diferentes métodos, para ter resultados consistentes. Com os dados coletados foi possível compreender as necessidades do público alvo e ter a percepção do ambiente segundo seus usuários. Esses dados serão relevantes na elaboração do programa de necessidades para o projeto arquitetônico.

Palavras-chave: Preservação, Restauração, Cultura e Projeto Arquitetônico.

ABSTRACT

This research aims to provide a theoretical basis for the architectural project of a commercial and cultural center, with the restoration and retrofit of the old municipal market in the city of Guaíba (RS), which will be developed at completion of course work. The research addresses the importance of preservation and the relationship of the population, especially in Guaíba, with its historical assets. The cultural center offers activities that cover the cultural and commercial environment, enabling learning not only for the city's population, but for tourists who want to know it. To arrive at these results, different methods were used, in order to have consistent results. With the collected data, it was possible to understand the needs of the target audience and have the perception of the environment according to its users. These data will be relevant in the elaboration of the needs program for the architectural project.

Keywords: Preservation, Restoration, Culture and Architectural Design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto Atual Antigo Mercado Público	16
Figura 2 - Localização do município de Guaíba	19
Figura 3 - Municípios limites de Guaíba (RS).....	19
Figura 4 - Mapa de acesso de Porto Alegre a Guaíba via BR116.....	20
Figura 5 - Mapa de acesso de Porto Alegre a Guaíba via Estrada do Conde	21
Figura 6 - Mapa de acesso de Porto Alegre a Guaíba via Catamarã	21
Figura 7 - Distribuição da população por sexo e idade em Guaíba (RS)	23
Figura 8 - Bairros limites com o Centro de Guaíba	24
Figura 9 - Vitrine Cultural.....	25
Figura 10 - “Casa do Juiz”	26
Figura 11 - Casa do Gomes Jardim	26
Figura 12 - Cipreste.....	27
Figura 13 - Rota da Jardineira.....	27
Figura 14 - Pontos Históricos De Guaíba	28
Figura 15 - Matadouro São Geraldo	28
Figura 16 - Fluxograma de um pré-diagnóstico da metodologia de avaliação de retrofit.	34
Figura 17 - Invulcros.....	36
Figura 18 - Mercado de Santa Caterina	37
Figura 19 - Justaposições	37
Figura 20 - Escola de arquitetura Pratt Institute em Nova York.....	38
Figura 21 - Museu do Pão	38
Figura 22 - Parede com alvenaria aparente e fissuras verticais e vitral quebrado. ...	40
Figura 23 - Parede sujas e com vegetação crescendo	41
Figura 24 - Parede sujas e com vegetação crescendo	41
Figura 25 - Pisos retirados	42
Figura 26 - Pisos faltando e vestígios de pessoas utilizando o espaço.....	42
Figura 27 - Localização das Escolas.....	55
Figura 28 - Antigo Matadouro Pedras Brancas e seu entorno.....	57
Figura 29 - Antigo Matadouro Pedras Brancas (imagem interna)	57
Figura 30 - Antigo Mercado Público	58
Figura 31 - Antigo Mercado Público	58
Figura 32 - Projeto do Mercado Cultural	59
Figura 33 - Antigo Mercado Público no ano da reforma	60
Figura 34 - Foto Atual Antigo Mercado Público	60
Figura 35 - Entorno do terreno	61
Figura 36 - Praça Nossa Senhora do Livramento	62
Figura 37 - Implantação	62
Figura 38 - Lotes	63
Figura 39 - Lote 01 Praça.....	64
Figura 40 - Lote 01 Centro de compras e Antigo Mercado Municipal.....	64

Figura 41 - Lote 03 Sindicato dos Trabalhadores Rurais	64
Figura 42 - Lotes 06 E 07 Delegacia de Polícia	65
Figura 43 - Lotes 04 E 05 Correios e Casa Solidária	65
Figura 44 - Lote 02 Sem Função.....	65
Figura 45 - Mapa de Figura Fundo.....	66
Figura 46 - Mapa de fundo figura	66
Figura 47 - Mapa de Alturas	67
Figura 48 - Mapa de uso e ocupação do solo	68
Figura 49 - Mapa de fluxo viário	68
Figura 50 - Mapa de Vias	69
Figura 51 - Relevo de Guaíba	72
Figura 52 - Mapa de Macrozona	74
Figura 53 - Mapa de Macrozona da Área de Intervenção	74
Figura 54 - Mapa a demolir e a preservar	76
Figura 55 - Localização St. Ann's Warehouse.....	79
Figura 56 - Armazém de Tabaco.....	81
Figura 57 - Zoneamento	82
Figura 58 - Repetição	82
Figura 59 - Repetição	83
Figura 60 - Processo de inserção das passarelas.....	83
Figura 61 - Processo de Revitalização.....	83
Figura 62 - Parede divisórias em Madeira.....	84
Figura 63 - Passarelas	85
Figura 64 - Localização do Museu do Jaguarão.....	86
Figura 65 - Ruínas da Antiga Enfermaria Militar.....	87
Figura 66 - Museu do Jaguarão	87
Figura 67 - Parede original em pedra e fechamento da abertura em aço corten	88
Figura 68 - Auditório cavado na rocha bruta de basalto	89
Figura 69 - Ilustração do Projeto Finalizado	89
Figura 70 - Intenção de materiais.....	90
Figura 71 - Estrutura Metálica	90
Figura 72 - Estrutura Convencional.....	91
Figura 73 - Mercado Estação Báltica	91
Figura 74 - Museu do Pão	92
Figura 75 - Museu Rodin Bahia.....	93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios limites de Guaíba (RS)	20
Tabela 2 - Dados climatológicos de Guaíba (RS)	71
Tabela 3 - Índices da quadra do Antigo Mercado	75
Tabela 4 - Índices da segunda quadra	75
Tabela 5 - Áreas a preservar	75
Tabela 6 - Ficha técnica de St. Ann's Warehouse	79
Tabela 7 - Ficha técnica do Museu do Pampa	85
Tabela 8 - Pré-dimensionamento do programa de necessidades	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados populacionais de Guaíba (RS)	23
Gráfico 2 - Resultados do termo de aceite	44
Gráfico 3 - Resultados da faixa etária	44
Gráfico 4 - Resultados da Localização	45
Gráfico 5 - Meio de Transporte.....	46
Gráfico 6 - Espaços de Lazer	46
Gráfico 7 - Pontos Históricos.....	47
Gráfico 8 - Pontos Históricos.....	47
Gráfico 9 - Pontos Históricos.....	48
Gráfico 10 - Pontos Históricos.....	48
Gráfico 11 - Pontos Históricos.....	49
Gráfico 12 - Rota Turística	49
Gráfico 13 - Investimento Cultural	50
Gráfico 14 - Preservação histórica	50
Gráfico 15 - Orla.....	51
Gráfico 16 - Orla.....	51
Gráfico 17 - Centro Comercial.....	52
Gráfico 18 - Centro Cultural.....	52
Gráfico 19 - Lazer e cultura	53
Gráfico 20 - Média anual das temperaturas de Guaíba (RS)	70
Gráfico 21 - Temperaturas e precipitações médias em Guaíba (RS).....	71

LISTA DE SIGLAS

RS - Rio Grande do Sul

BA - Bahia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado

PMG - Prefeitura Municipal de Guaíba

CMPC - Compañía Manufacturera de Papeles y Cartones

AEICHA - Áreas Especiais de Interesse Cultural, Histórico e Arquitetônico

AEIPA - Áreas Especiais de Interesse Paisagístico Ambiental

ZM3 - Zona Mista 03

MCZOP - Macrozona de Ocupação Prioritária

MCZIA - Macrozona de Interesse Ambiental

NBR - Norma Técnica brasileira

PPP - Parceria Público Privado

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. DEFINIÇÃO DO TEMA	15
2.1 Justificativa do Tema.....	15
2.2 Objetivos.....	16
2.2.1 Objetivo Geral	16
2.2.2 Objetivos específicos	16
2.3 Métodos e técnicas adotadas	17
2.4 Estrutura da Pesquisa	17
3. CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE GUAÍBA	18
3.1. Localização.....	18
3.2 Emancipação	21
3.3 Dados gerais do município	22
3.4 O Bairro Centro e seus arredores.....	24
3.5 Vitrine Cultural e a Rota Turística.....	24
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
4.1 Importância da preservação de edificações históricas	29
4.2 A origem e funcionamento da restauração no Brasil	30
4.3 Retrofit	31
4.3.1 Etapas de um <i>Retrofit</i>	33
4.4 A relevância do uso na Preservação.....	34
4.5 Formas de fazer a preservação na arquitetura.....	35
4.5.1 Invólucros	36
4.5.2 Justaposições	37
4.5.3 Aço na intervenção	39
4. 6 Diagnósticos do Antigo Mercado Público de Guaíba	40
5. APLICAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADAS	43
5.1 Análise do Questionário Online.....	43
5.2 Análise das Entrevistas	53
6. DEFINIÇÕES GERAIS.....	54
6.1 Agentes de intervenção e seus objetivos.....	54
6.2 Caracterização do público alvo	55

7. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	56
7.1 Histórico da Edificação	56
7.2 O terreno	61
7.3 O entorno	65
7.4 Dados Climáticos	69
7.5 Relevo	72
8. CONDICIONANTES LEGAIS	73
8.1 Leis municipais	73
8.1.1 Código de Obras.....	73
8.1.2 Uso e Ocupação do Solo	73
8.1.3 Índices Urbanísticos.....	74
8.2 Normas técnicas (NBRs)	76
8.2.1 NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos	76
8.2.2 NBR 9077/2001 - Saídas de Emergência em Edifícios.....	77
8.2.3 NBR 10151/2000 - Conforto Acústico	77
8.2.4 NBR 12179/ 1992 - Tratamento Acústico em Recintos Fechados.....	77
8.2.5 NBR 5413/ 1992 Iluminância de Interiores	78
9. OS ESTUDOS DE CASO.....	78
9.1 <i>St. Ann's Warehouse</i>	79
9.1.1 Localização	79
9.1.2 História.....	80
9.1.3 Setorização / Programa de Necessidades	81
9.1.4 Composição formal	82
9.1.5 Sistema construtivo e materiais	83
9.2 <i>Museu do Pampa</i>	85
9.2.1 Localização	85
9.2.2 História.....	86
9.2.3 Composição formal	87
9.2.4 Sistema construtivo e materiais	88
10. REPERTÓRIO.....	89
11. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA.....	93
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
12.1 Atendimento dos objetivos	96

12.2 Avaliação dos métodos e técnicas adotadas	97
12.3 Etapa futura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2)	97
13. REFERÊNCIAS.....	98
14. APÊNDICES	102

1. INTRODUÇÃO

Ter uma boa relação com história não significa apenas ter uma noção do que existiu ou aconteceu, mas sim conhecê-la para seguir em frente sem esquecer de onde viemos e assim poder aproveitar o que a história nos deixou de melhor. A preservação de bens históricos é o que nós, enquanto sociedades, podemos fazer de melhor para que as gerações futuras tenham a mesma oportunidade de ver o que produzimos, pois sem a história não somos nada.

De acordo com Medeiros (2009), só preservamos aquilo que conhecemos, e esta é uma realidade que se pode aplicar à cidade de Guaíba, RS, pois muito da sua história vem sendo abandonada e por fim desmanchada apagando qualquer vestígio de que algum dia existiu, e isso acontece pela falta de incentivo para o conhecimento da história da cidade.

A finalidade desta pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) é dar embasamento teórico para o projeto arquitetônico, que será realizado na segunda etapa deste Trabalho Final de Graduação (TCC 2). O tema a ser desenvolvido é um centro cultural e comercial nomeado Centro Cultural e Comercial Front Rio, que será uma revitalização do antigo mercado municipal da cidade de Guaíba, local historicamente relevante para a cidade pelas funções que exerceu ao longo dos anos e pela data do seu início, já que a edificação é mais antiga que a própria cidade, este trabalho tem como finalidade ser um espaço de lazer e cultura, que irá unir não só a população de Guaíba, mas todos aqueles que queiram conhecê-la tornando o espaço um ponto turístico para a cidade.

Nesta pesquisa serão abordados os temas relacionados à preservação, restauração e *retrofit*, como a sociedade brasileira lida com essas práticas, mostrando a importância que cada uma delas tem e a maneira como surgiram no país e são aplicadas nos dias atuais.

Como objeto de estudo para esta pesquisa foi utilizado a pesquisa sobre a cidade feita na biblioteca pública de Guaíba e pesquisa na internet, o conhecimento prévio da autora sobre a cidade e pesquisa feita com os moradores e pessoas que têm o interesse de conhecer a cidade.

2. DEFINIÇÃO DO TEMA

O tema a ser apresentado nesta pesquisa é um centro cultural e comercial, intitulado Centro Cultural e Comercial Front Rio, localizado na cidade de Guaíba, no Rio Grande do Sul.

2.1 Justificativa do Tema

A cidade de Guaíba, ao longo dos anos, não teve seu patrimônio histórico preservado. Com isso, a sua população e seus visitantes não têm a oportunidade de conhecer a sua história. Pensando nisso, surgiu a ideia do projeto do Centro Cultural e Comercial Front Rio, onde o centro cultural irá focar na história e preservação da cidade enquanto o centro comercial tem o foco na atividade e uso do espaço.

Este projeto tem como um dos objetivos o restauro e o *retrofit*, do antigo mercado municipal da cidade de Guaíba, uma edificação de alta relevância histórica por ser mais antiga que a própria cidade, mas que por conta do descaso com a história e a falta de comprometimento da prefeitura, atualmente está em estado de degradação (figura 01). Além do péssimo estado, a edificação é ignorada pelas pessoas, pois não existe nada neste ponto que atraia o olhar. Sendo assim o projeto terá a edificação pré-existente do antigo mercado e uma nova edificação que será interligada.

O nome do Centro Cultural e Comercial Front Rio, também conta um pouco da história, por estar envolto na polêmica presente na definição do lago Guaíba, a polêmica ao entorno do nome surgiu para boa parte da população em 1982, quando o foi determinado que seria lago Guaíba, pela governo do estado juntamente com a prefeitura de Porto Alegre, porém as pessoas da região metropolitana conheciam o Guaíba como rio, e muitas delas não conseguem aceitar a denominação de lago por conta das características que se assemelham tanto a lago quanto a rio, assim perdura até hoje se o Guaíba é lago ou rio, mesmo que o governo e o município digam que é um lago. O nome do centro cultural se refere ao tempo em que o antigo mercado público foi construído, e o Guaíba era conhecido como rio.

O centro cultural e comercial busca trazer o lazer e a cultura para os seus visitantes. A sua localização central e em frente ao lago facilita o acesso tanto dos moradores da cidade, quanto das pessoas que residem em outros locais, pois

existem várias opções de transporte, como o catamarã localizado em frente ao local. Assim este projeto aproveita o que a cidade já oferece e traz visibilidade para este ponto tão relevante.

Figura 1 - Foto Atual Antigo Mercado Público



Fonte: Diário Gaúcho (2021)

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho de TCC I é buscar embasamento teórico sobre as atividades, fluxos, espaços e setores de um centro cultural e comercial e aprofundar os conceitos de restauro, preservação e *retrofit*, para desenvolver o anteprojeto arquitetônico, que será apresentado no trabalho de TCC II.

2.2.2 Objetivos específicos

- Entender a importância da preservação das edificações históricas;
- Mostrar a relevância da cidade de Guaíba como ponto turístico;
- Demonstrar o potencial que a edificação possui;

- Demonstrar possíveis funções novas para o antigo mercado municipal;
- Compreender a história da cidade de Guaíba;

2.3 Métodos e técnicas adotadas

Para este trabalho foi usado a pesquisa de natureza básica de diagnósticos, pois ela busca traçar um panorama da realidade da população do ambiente estudado, sem o compromisso da aplicação prática do resultado. A abordagem desta pesquisa é qualitativa, pois se baseia na interpretação do que foi observado e nos seus significados, de acordo com a realidade que o objeto de pesquisa está inserido, o processo consiste em descrever o que foi observado. De acordo com os objetivos esta pesquisa é descritiva e os procedimentos utilizados foram pesquisas bibliográficas, questionários e entrevista.

[...] pode-se dizer que as investigações qualitativas têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as movimentações, crenças, valores, representações sociais e econômicas, que permeiam a rede de relações sociais. (Silva, 2008, p. 29).

O referencial teórico envolveu ao contexto histórico do município de Guaíba, a importância da preservação e revitalização de bens históricos, e a contextualização da preservação, restauração e *retrofit* no Brasil.

2.4 Estrutura da Pesquisa

Para chegar aos objetivos e resultados propostos a pesquisa está organizada em: introdução, definição do tema, referencial teórico, métodos e técnicas, definições gerais do projeto, levantamento da área de intervenção, condicionantes legais, estudos de casos, repertório, definição do programa e considerações finais.

No item 1 apresenta-se a introdução, já o tema da pesquisa, a justificativa do tema, os objetivos (geral e específicos), métodos e técnicas e, por fim, síntese da estrutura da pesquisa estão inseridos no item 2.

O item 3, aborda o contexto histórico da cidade de Guaíba e do bairro Centro e apresenta a relação da cidade com as suas edificações históricas.

No item 4, desenvolve-se o referencial teórico com significados de preservação, restauração e *retrofit* e métodos que esses conceitos são implantados.

Os métodos utilizados foram: pesquisa na biblioteca pública da cidade, entrevista estruturada e questionário online, que foram explicados e abordados no item 5 – Aplicação dos Métodos e Técnicas Adotadas.

Em seguida, no item 6, têm-se as definições gerais do projeto, os agentes de intervenção e o público alvo.

No item 7 é apresentado o levantamento da área de intervenção.

Os condicionantes legais que irão nortear o projeto arquitetônico se encontram no item 8, juntamente com as normas técnicas, legislações municipais e federais. Os estudos de casos são analisados no item 9.

Se expõe o repertório de obras, que traz as características que orientam a concepção do processo do projeto arquitetônico no item 10. O programa de necessidades é apresentado no item 11.

As considerações finais da pesquisa são apresentadas no item 12, juntamente com a avaliação dos métodos e técnicas adotados. Por fim se tem as referências bibliográficas e apêndices.

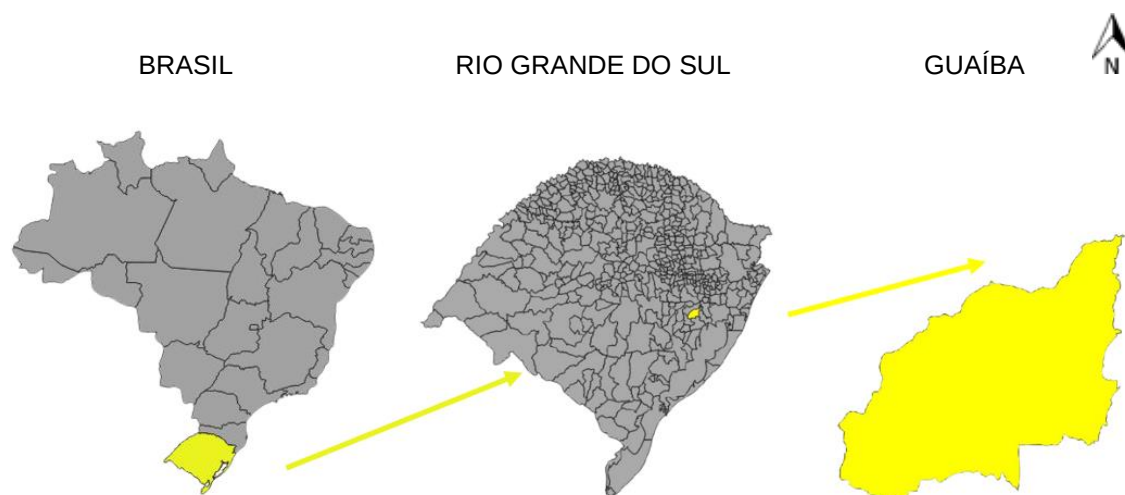
3. CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE GUAÍBA

Esse capítulo estabelece a localização do município de Guaíba (RS). Em seguida, mostra um panorama geral da evolução histórica do processo, para se tornar um município.

3.1. Localização

A cidade de Guaíba está localizada na região leste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), entre as coordenadas 30°07'06" (Sul) e 51°19'17" (Oeste).

Figura 2 - Localização do município de Guaíba



Fonte: elaborada pela autora

O município de Guaíba limita-se ao Norte com o município de Eldorado do Sul; a Leste com o município de Porto Alegre; ao Sul com o município de Barra do Ribeiro; e a Oeste com o município de Mariana Pimentel, conforme Figura 3.

Figura 3 - Municípios limites de Guaíba (RS)



Fonte: elaborada pela autora

Tabela 1 - Municípios limites de Guaíba (RS)

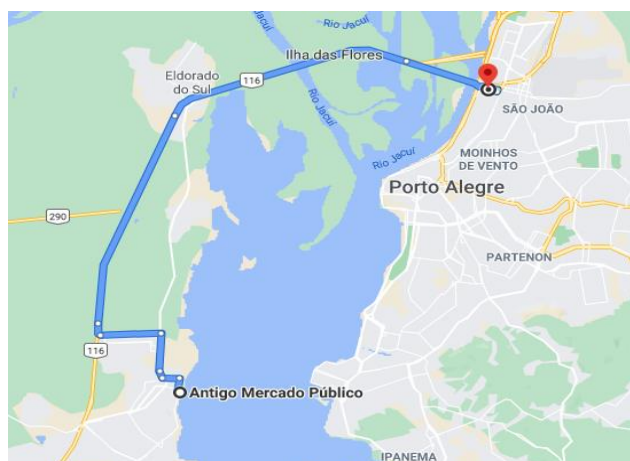
Município	Orientação	Distância
Eldorado do Sul	Norte	16 km
Barra do Ribeiro	Sul	35 km
Porto Alegre	Leste	32 km
Mariana Pimentel	Oeste	51 km

Fonte: elaborada pela autora

O município de Guaíba possui área territorial de 380,53 Km². Este município está situado a 32 quilômetros da cidade de Porto Alegre, capital do Estado. São três opções para fazer este trecho. O primeiro pela Nova Ponte do Guaíba vindo pela BR 116, que apesar do nome que é popularmente conhecida sugerir, está ponte passa sobre o Delta do Jacuí, não sobre o lago Guaíba, ou Ponte Getúlio Vargas vindo pela BR 116. O segundo pelas pontes fazendo o restante do trajeto pela estrada do conde, e a terceira opção, por meio hidroviário, pelo catamarã, como mostram as figuras 4,5 e 6.

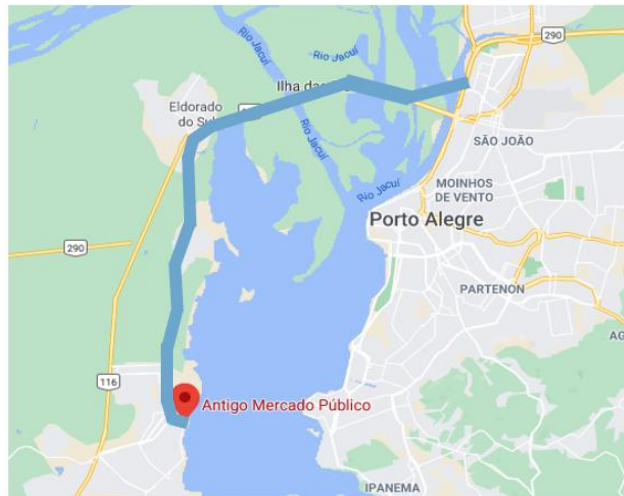
As vias principais de acesso ao município de Guaíba (RS) ocorrem pela BR 116 (Rodovia Federal), Estrada do Conde (Rodovia Estadual) e RS 05 (Guaíba/Barra do Ribeiro) que fazem a conexão com os demais municípios e estados.

Figura 4 - Mapa de acesso de Porto Alegre a Guaíba via BR116



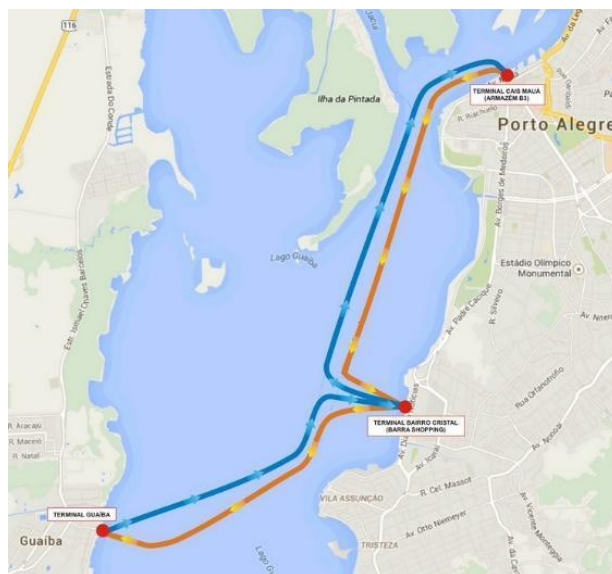
Fonte: Google Maps (2021)

Figura 5 - Mapa de acesso de Porto Alegre a Guaíba via Estrada do Conde



Fonte: Google Maps (2021)

Figura 6 - Mapa de acesso de Porto Alegre a Guaíba via Catamarã



Fonte: Site do Catsul (2021)

3.2 Emancipação

Segundo o site da prefeitura de Guaíba (PMG), atualmente, onde situa-se o município de Guaíba, foram encontrados alguns sítios arqueológicos representativos da cultura Guarani. Neste local ocorreram confrontos entre indígenas e colonizadores, que contribuíram para redução desta população e de seu território.

As sesmarias foi o método utilizado para fazer as primeiras ocupações, pós-povos indígenas, que consistiam em sesmeiros de origem portuguesa ou açoriana

que ocupavam a terra para diversas funções como a criação de gado. Essas terras pertenciam às sesmarias de Antônio Ferreira Leitão.

“Depois da vitória sobre os espanhóis (1776), todo o território ao sul do Rio Jacuí foi ocupado pelos portugueses, até os limites determinados, em 1777, pelo Tratado de Santo Idelfonso. Foram distribuídas sesmarias em toda esta área.” (VELLINHO, 1970, p.182).

Por volta da metade do séc. XIX surgiu o povoado de pedras brancas, dando origem a um vilamento com infraestrutura voltada para a economia pastoril. O local era um ponto de parada obrigatório para o gado e passagem da região Sul e Oeste, para Porto Alegre. A travessia era realizada através do lago Guaíba.

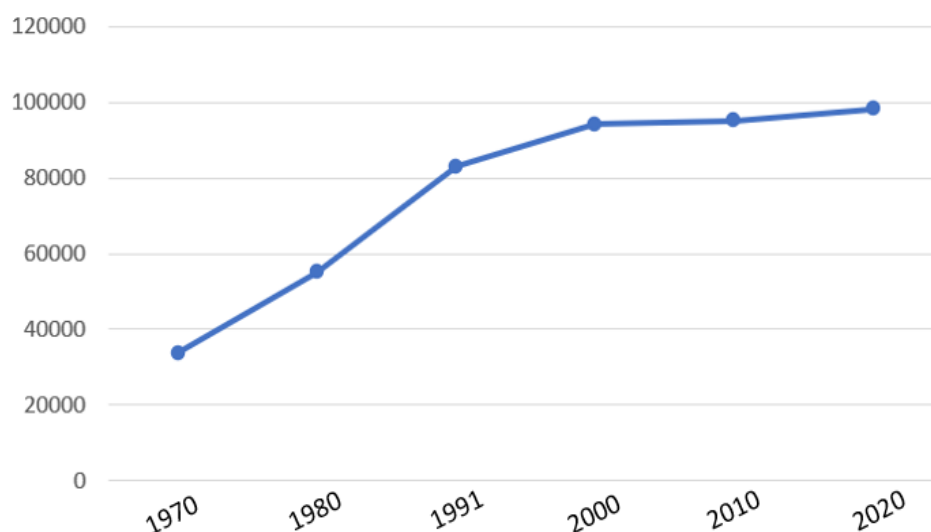
Segundo o escritor Fernando Worm, a Igreja Nossa Senhora do Livramento foi fundada por alvará imperial de S. Majestade D. Pedro II em 17 de fevereiro de 1857. A execução da Capela do Distrito das Pedras Brancas marca o processo de transformação da antiga fazenda em incipiente vila. O início da urbanização se dá por volta de 1860 com as demarcações de lotes e nomes de ruas.

Pedras brancas era considerado o 9º distrito de Porto Alegre, e em 1926 ocorreu a emancipação deste local, ganhando assim autossuficiência econômica e política, assim pelo decreto nº 3.697, de 14 de outubro de 1926, foi criado o município de Guaíba, nome dado em homenagem ao lago Guaíba.

3.3 Dados gerais do município

De acordo com os dados do IBGE (2010), Guaíba teve um crescimento populacional considerável entre 1970 e 2020, conforme o Gráfico 1.

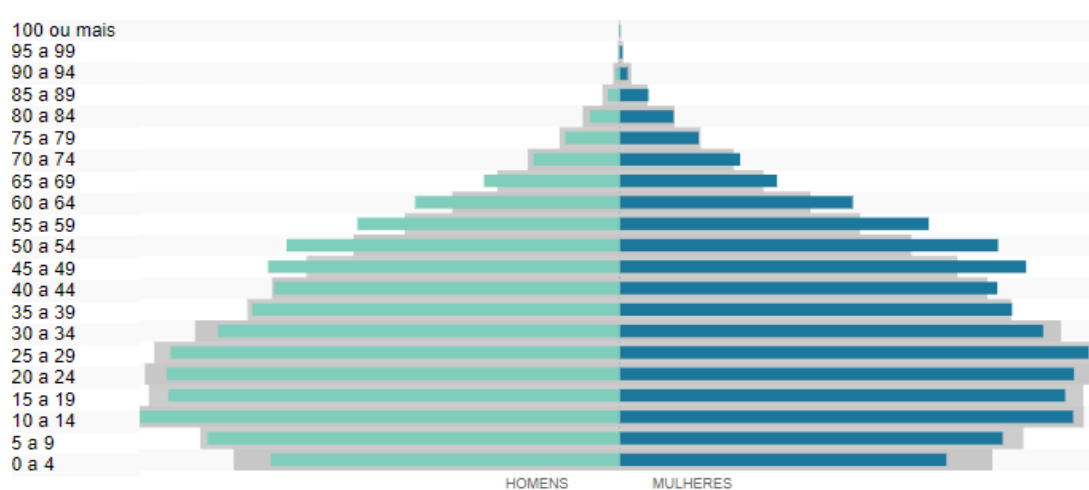
Gráfico 1 - Dados populacionais de Guaíba (RS)



Fonte: Dados do IBGE adaptados pela autora

A população de Guaíba, conforme estimado no último levantamento de dados do IBGE (2010), em 2020 é de 98.239 habitantes. A densidade demográfica é de 252,57 hab/km², a distribuição da população em sexo e idades é representada na figura 07.

Figura 7 - Distribuição da população por sexo e idade em Guaíba (RS)



Fonte: Site IBGE (2010)

Conforme os dados da Figura 7, a maior faixa etária da população é de 10 a 29 anos. Ao longo dos anos a pirâmide tende a se inverter, conforme a população for envelhecendo. Por meio desses dados nota-se a necessidade da cidade possuir um local de lazer que engloba todas as faixas etárias, desde crianças a idosos.

3.4 O Bairro Centro e seus arredores

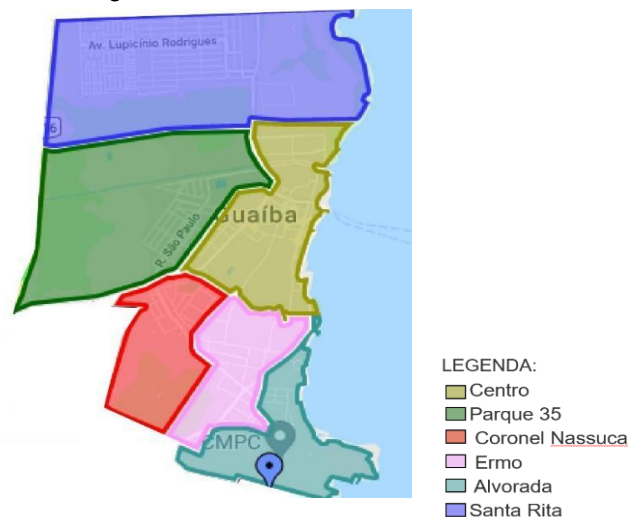
O bairro Centro é responsável por parte da economia da cidade que vem do comércio. Ele está localizado na área central do limite do distrito próximo ao lago Guaíba.

A história do bairro se confunde com a própria história da cidade já que foi onde ocorreram os primeiros sinais de urbanização, por tanto não se tem uma data específica do surgimento do bairro. Este local se tornou o polo comercial da cidade que permanece nessa função.

Além de ser o polo comercial também é o local de lazer da população, pois é nele que está localizada a orla, um dos únicos pontos historicamente relevantes para a cidade a ser revitalizado. O bairro conta com alguns pontos históricos, como: a casa de Gomes Jardim, Cipreste Farroupilha, escadaria 14 de Outubro e a igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento.

De acordo com a lei, lei nº 3344, de 13 de novembro de 2015, o bairro centro faz divisa com os seguintes bairros: Santa Rita, Parque 35, Coronel Nassuca, Ermo e Alvorada, conforme figura 8.

Figura 8 - Bairros limites com o Centro de Guaíba



Fonte: Google Maps (2021)

3.5 Vitrine Cultural e a Rota Turística

Desde 2012 a cidade de Guaíba possui a Vitrine Cultural (figura 09), que nada mais é do que um centro cultural, localizado no sítio histórico da cidade, no

bairro Centro. Este centro cultural tem uma exposição permanente que retrata a inserção da cidade na revolução farroupilha e, também, outras exposições rotativas de cunho histórico e artístico.

Figura 9 - Vitrine Cultural



Fonte: Site Tripadvisor

Além da função de centro cultural, o espaço tinha como objetivo ser um local dinâmico proporcionando oficinas e palestras, também foi designada a função de informações e agendamentos turísticos. Este local foi uma iniciativa da prefeitura de Guaíba com a secretaria de turismo, em parceria com a Toyota, por ter um polo na cidade. A sua criação teve como propósito se tornar a peça central de desenvolvimento turístico e cultural da cidade, propósito este que não se pode negar que alcançou, pois até hoje é o único espaço voltado à cultura e aprendizagem que a cidade possui. Mesmo assim, o espaço não alcançou um grande público, e parte da população guaibense nunca chegou a frequentar o estabelecimento.

Não é apenas a história contada que a Vitrine Cultural se propõe a oferecer para a população, a própria edificação já faz parte da história de Guaíba, o local que antes era conhecido como “Casa do Juiz” (figura 10), é onde está localizado a Vitrine Cultural.

Figura 10 - “Casa do Juiz”



Fonte: Jornal O Guaíba, 2012.

Esta casa ficou conhecida com este nome por ter sido por muitos anos a moradia dos primeiros juízes da Comarca de Guaíba, entre as décadas de 60 e 90. Localizada em uma área nobre da cidade, com uma vista privilegiada para o lago Guaíba por conta da sua topografia, este local abriga bens tombados pelo (IPHAE-RS), apesar da própria edificação não ser um bem tombado. Na figura 11, tem-se a casa do Gomes Jardim, líder da revolução farroupilha, e foi neste local que faleceu Bento Gonçalves.

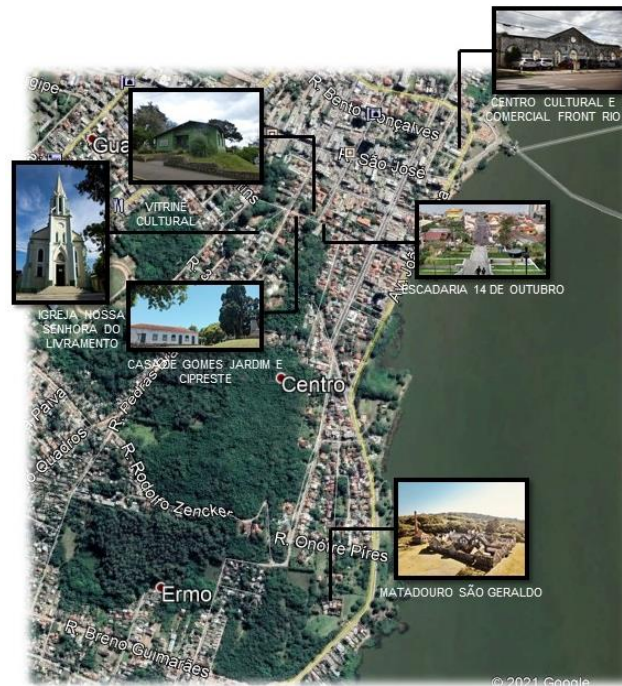
Figura 11 - Casa do Gomes Jardim



Fonte: Site Tripadvisor

A figura 12 mostra o cipreste que é a árvore simbólica da cidade e também um patrimônio da cidade.

Figura 14 - Pontos Históricos De Guaíba



Fonte: Google Maps adaptado pela autora

Este passeio poderia se estender por outros locais, como o Matadouro São Geraldo localizado no bairro Ermo, que atualmente está em estado de ruínas (figura 15), assim complementando as informações históricas que temos da cidade. Sendo assim o mais interessante para esta rota cultural, seria partir do ponto do catamarã, seguindo para Vitrine cultural, logo após para o sitio histórico, onde iria contemplar a Casa do Gomes Jardim e Cipreste e por fim o Matadouro São Geraldo.

Figura 15 - Matadouro São Geraldo



Fonte: Repórter Guaibense

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Importância da preservação de edificações históricas

Deveríamos ter um grande apreço pelos bens materiais e imateriais que recebemos do nosso passado e iremos deixar para o nosso futuro, para que todas as gerações fossem capazes de aproveitar tudo aquilo de melhor que a humanidade produziu. Sendo assim, o conceito de preservação que possui vários significados em sua grande maioria está relacionado ao cuidado e à salvaguarda, conceito este que não é diferente na arquitetura e urbanismo (SOARES e OLIVEIRA, 2012). Está diretamente relacionado ao restauro, pois seria a prática da preservação, onde se tem o conceito de salvar o monumento arquitetônico, passando por processos de estudo para apreender a história daquele local, até chegar na melhor forma de fazer a intervenção para manter a usabilidade do monumento.

A palavra preservar está vinculada ao ato de conhecer, e conhecer nos ajuda a ter uma melhor visão sobre um todo, pois o ato de preservar nos ajuda a ter uma “identidade nacional” (MEDEIROS e SURYA, 2009). Este conceito, vindo da Europa, foi adotado pelo Brasil no século 20 com foco e resultados distintos. A preservação no Brasil tem sido implantada não apenas na obra em si, mas no significado que ela possui.

Segundo Medeiros e Surya (2009) o início da prática de preservação no Brasil é datado em 1920 com base em movimentos que tinham como objetivo a proteção de bens culturais, a fim de manter viva a história do país, apesar de alguns pesquisadores discordarem Medeiros e Surya dizem que Brasil não tem um grande histórico de preservação, característica essa que vem mudando ao longo dos anos. Após esses movimentos sociais tivemos um salto em questão de leis para que o patrimônio nacional seja preservado, apesar do apoio a essa preservação vir de várias esferas sociais, o processo ainda é extremamente lento, assim juntamente com o descaso de parte do poder público faz com que algumas obras historicamente relevantes não sejam declaradas patrimônio e com isso não se tornam relevantes para o processo de preservação, fazendo com que a população perca parte da sua história.

Segundo Aloísio Magalhães (1997, p.190), “Só se preserva o que se ama, só se ama aquilo que se conhece”.

A partir desse pensamento conclui-se que quando não conhecemos a história não se tem o interesse de preservar e dar uma continuidade, e assim perdemos grande parte dos nossos patrimônios pela simples ignorância, de não conhecermos aquilo que nos cerca, e acabamos por descartar grandes obras.

Por fim pode-se ver que a preservação é uma questão social, com a falta de educação patrimonial o ato de preservar se tornou difícil para a nossa sociedade, e todos são afetados com a falta da sua história. O que deveria ser um esforço coletivo com o incentivo do poder público para que todos pudessem juntos escrever uma nova história sem deixar o passado morrer (MEDEIROS E SURYA, 2009).

4.2 A origem e funcionamento da restauração no Brasil

O restauro no Brasil possui uma grande influência da Europa, apesar disso possuem diferenças pelas questões culturais, devido ao período em que esta prática foi iniciada em cada local.

Esta prática se tornou forte na Europa por volta do séc. XIX, com estudos sobre a Idade Média e as grandes mudanças que aconteceram na sua própria história, com o grande propósito de criar a “identidade nacional”. Assim o restauro se tornou uma questão social, cultural e política, sendo até hoje visto como uma tradição.

Segundo Claudio Galli et.al (2016) todos os países da Europa têm uma “raiz” similar, o que faz com que se crie uma identidade coletiva, sensação de pertencimento que faz com que se crie essa necessidade de preservar e restaurar, elemento esse que também é uma constante no Brasil, por mais que sejamos um povo que vem de várias culturas é possível criar uma sensação de pertencimento em qualquer parte do país, assim a população tem um apreço por suas obras independente da região em que ela se encontra.

Já no Brasil a sensibilidade ao patrimônio histórico surgiu por conta da Semana de Arte Moderna (em 1922) que deu início a um debate que possibilitou mudanças nos cenários políticos e culturais, valorizando a arte brasileira. Segundo Cunha (2010) foi graças a esses eventos da semana de 1922 que o patrimônio histórico e arquitetônico brasileiro teve a sua salvaguarda. Por conta deste

movimento intervir no cenário político, viu-se a necessidade da criação de uma instituição para que os monumentos históricos fossem preservados, assim demos o nosso primeiro passo enquanto sociedade na criação da nossa “identidade nacional”.

Tanto no Brasil como na Europa os primeiros traços de restauração não ocorreram de maneira respeitosa com a história da edificação ao longo dos anos, pois em ambos os lugares a restauração teve como primeiro passo a retirada de tudo aquilo que não era “original” da edificação deixando apenas o que foi feito na sua origem, apagando assim toda a história que foi acumulada.

[a] decisão de preservar as formas luso-brasileiras e destruir o restante demonstra a importância conferida ao monumento histórico como objeto artístico-arquitetônico e não como marco referencial da memória capaz de mobilizar o pertencimento do grupo [...] plantando assim as bases da espetacularização dos sítios históricos, reconstruídos como cenários de lazer, entretenimento e turismo. (SEVERO, 1999).

Todo esse processo foi feito para deixar apenas a parte “positiva” da história assim criando lugares harmoniosos, mas que contavam histórias falsas sobre os lugares. Mas essa ideia de restauração começou a ser abandonada por volta de 1968 a 1990, a considerada “fase moderna” onde ocorreram diversas mudanças nos órgãos de proteção ao patrimônio. A última fase que temos até hoje de mudanças relevantes para o restauro se deu por volta de 1990 consiste, basicamente, em leis e programas que auxiliam nas questões financeiras para que este processo seja posto em prática.

4.3 Retrofit

Com a renovação urbana das cidades se fez necessário o desenvolvimento de métodos e procedimentos técnicos que promovem a reabilitação das edificações, pois com as mudanças sociais foi necessário mudar os usos de determinados lugares, fazendo a modificação para que a forma sirva a função (Neto 1992), assim o *retrofit* se tornou um meio de chegar a esse resultado.

O processo de reforma através do *retrofit*, tem sido incentivado no Brasil, tanto pelo governo quanto pela iniciativa privada, pois o país possui uma gama de edificações históricas nos seus centros urbanos que estão “envelhecendo” e com a

falta de manutenção acabam se deteriorando. Por conta disso o *retrofit* vem crescendo, pois, só se tem vantagens como um curto período de tempo em construção, tendo um resultado que mistura a história com o moderno além da localização privilegiada que algumas dessas edificações possuem (MOURA, 2008).

Segundo Vale (2006) o *retrofit* se difere da restauração pois é um processo que consiste na restituição da edificação, visando melhorias sem a necessidade de voltar às suas características anteriores, modificando e modernizando, pois visa trazer adequações frisando as características que serão cabíveis para a sua função.

Surgiu na década de 90 nos Estados Unidos e Europa, o *retrofit* tem como ideia base atualizar a edificação, enquanto valoriza a pré-existente tornando assim a sua vida útil maior, dando uma nova característica a edificação antiga que converse com a sua nova função trazendo para aquela construção avanços construtivos tanto em técnica quanto em materialidade. No Brasil por ser um processo relativamente novo, o foco no *retrofit* não foca nas questões da preservação da história, como nos demais países, mas sim para tornar os empreendimentos mais contemporâneos.

Sobre o conceito do *retrofit*, pode-se embasar em várias ideias, já que possui algumas definições diferentes, como na área da construção o *retrofit* significa interferir na edificação com o propósito de melhorar seu estado a fim de torná-lo novamente útil e valorizar tudo aquilo que está na sua volta, seu entorno (VALE, 2006). Já Qualharini (2012) define como uma intervenção quando a edificação já não condiz mais com as necessidades atuais, sendo necessária uma adequação, o conceito de *retrofit* como um método que busca técnicas que deem eficiência, recupere a edificação e adequem ela ao novo uso, dentro do que a estrutura pode oferecer é de Esteves e Lomardo (2009). A definição do *retrofit* por Leal (2000), é a mais ampla, pois, não possui uma definição, acredita que o *retrofit* pode se adequar a uma simples reforma que promova uma readequação tecnológica.

Entre todas essas definições, o que se tem em comum entre elas, é que o *retrofit* nada mais é do que uma adequação ao que se precisa, utilizando a tecnologia ao nosso favor para termos agilidade na construção e valorização dos centros urbanos, bens históricos e a materialidade.

Antes de dar início ao processo de *retrofit* é necessário fazer diagnósticos, pois por se tratarem de edificações antigas não se sabe o real estado em que se encontram, somente após esse processo será possível saber o que a edificação pode ser submetida sem corromper a sua estrutura e danificar aquilo que queremos

manter. Conhecer o estado em que a edificação está é fundamental para que se saiba como consertar, trazendo novamente esta edificação ao seu melhor estado corrigindo o que foi desgastado pelo tempo.

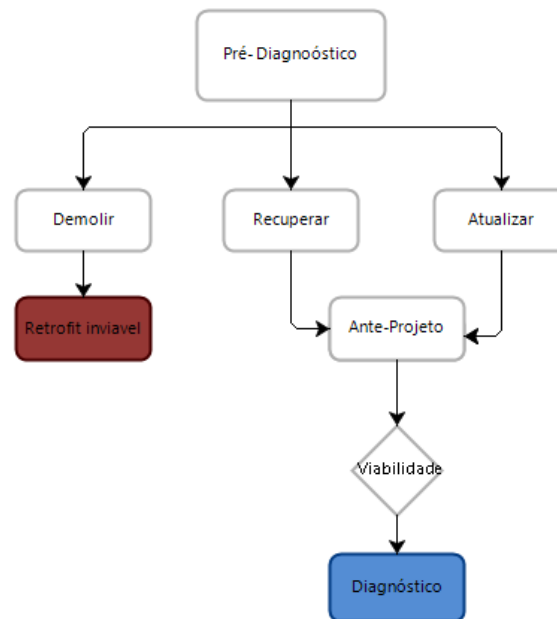
4.3.1 Etapas de um *Retrofit*

Quando se fala em processo de *retrofit*, tende-se a pensar em obras de grande porte, mas o *retrofit* pode ser designado apenas a uma área da construção, como por exemplo a modificação da parte elétrica ou a colocação de um elevador, indiferente do tamanho da modificação antes de iniciar é necessário passar por processos, o primeiro deles é saber o grau de intervenção que se deseja fazer, para que a partir disso seja feito todo o planejamento.

Segundo Vale (2006), temos alguns níveis de *retrofit*, o primeiro deles é o rápido que consiste em revestimentos internos e recuperação de instalações, o segundo tipo é o *retrofit* médio que tem como propósito abranger os itens do *retrofit* rápido, incluindo fachadas e mudanças nos sistemas de instalações da edificação, o terceiro tipo é profundo, que além de abranger os níveis já citados consiste nas mudanças de layout, e por fim o *retrofit* excepcional que é aplicado em edificações históricas.

Como já citado antes de acordo com Barrientos (2004) saber em que estado de degradação a edificação se encontra é de suma importância, pois só assim será possível saber até que ponto é possível fazer a intervenção. Para fazer esta avaliação da edificação é preciso seguir alguns passos, conforme fluxograma abaixo (figura 16).

Figura 16 - Fluxograma de um pré-diagnóstico da metodologia de avaliação de *retrofit*.



Fonte: Adaptado de Barrientos e Qualharini, 2004.

O diagnóstico é um processo que pode exigir tempo e dinheiro, já que quanto mais profundo for, melhor será o entendimento sobre a edificação assim diminuindo os riscos de problemas futuros. A Partir do pré-diagnóstico já se tem mais informações do objeto de intervenção, assim dando um direcionamento de onde investigar, o diagnóstico consiste em investigações que passam a ser mais profundas para poder elaborar um parecer condizente com o real estado.

De acordo com Barrientos e Qualharini (2004) conhecer a realidade da edificação é um processo difícil e às vezes de pouca eficiência, um diagnóstico incorreto leva a um projeto de *retrofit* incorreto, por isso é importante que passe por todas as etapas de diagnóstico, as principais são: vistoria, pesquisa documental, questionário, entrevistas, medições fiscais e investigações complementares.

4.4 A relevância do uso na Preservação

Segundo Lyra (2006) já é de senso comum que grande parte das edificações que ficam abandonadas e vem a se tornar ruínas tinham um uso que atualmente não cabe mais no local onde elas se encontram, por conta disso acabam sendo desvalorizadas, mesmo que venham a possuir formas distintas e história relevante para o seu meio.

Felizmente nem todas essas edificações chegam ao estado de ruínas, passando pelo processo de preservação, juntamente com esse processo vem a nova função que aquela edificação irá exercer, assim esses espaços se adaptam para as novas necessidades daquele local. Porém essa nova função deve ser muito bem pensada, pois se este espaço for ocupado por uma atividade que não agrade o seu público alvo corre perigo de voltar ao estado de abandono.

O casamento entre a forma e função é outro elemento a se considerar quando se utiliza uma edificação pré-existente, pois quando estes elementos não conversam entre si acaba causando a intenção inversa do que se gostaria, pois, as pessoas não irão se sentir bem naquele ambiente, assim a edificação que foi salva pode sofrer novamente a situação de abandono. Assim pode-se concluir que quando se toma a liberdade de utilizar uma obra histórica deve-se verificar se ela irá se adaptar aos novos usos, para que esta obra não se torne novamente um bem histórico que não consegue interagir com o meio que está inserindo (LYRA, 2006).

Com base nisso, pode-se verificar que a ideia de transformar o antigo mercado municipal da cidade de Guaíba que teve a sua criação com o intuito de ser um matadouro e local de venda de carnes, em um centro cultural e comercial é valiosa para a cidade, pois iria de certa forma trazer novamente a função de comercio a esse local que atualmente não possui função nenhuma, além trazer a atividade antigas as novas atividades só irão acrescentar mais valor para este local.

4.5 Formas de fazer a preservação na arquitetura

Após passar por todas as etapas desde a preservação até a análise da edificação para chegar nos diagnósticos, chega à parte onde se decide qual tipo de intervenção será feito naquele local para inserir uma nova área e espaço, ou seja, uma nova edificação será incorporada a pré-existente, pois já será possível a interferência na obra original sem causar danos. Assim tem-se as definições dos tipos de intervenção que serão feitas para tornar novamente ativos, definições essas que chamamos de heterocronia.

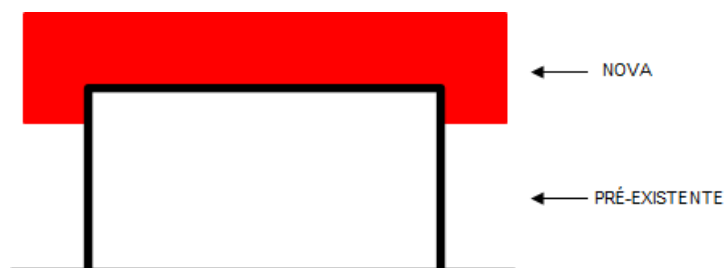
As novas propostas para reuso de edifícios podem e devem ser liberadas da expectativa limitante que significam a tradição no modo de atuação e as respostas padrão normalmente usadas. Usando diferentes métodos se criam novos contextos nos quais os trabalhos são criados. Eles incluem memória, mas não a memória que coleta cotações estilísticas, mas uma

memória mais profunda, que inclui o modesto e o mundano, dando ao arquiteto liberdade para manufaturar novas formas, realidades fragmentadas que não são “formas” no seu significado usual, mas transformadas em entidades que reconfiguram nossa atitude frente ao tempo e ao mundo construído (BOLLACK, 2013, p.11).

4.5.1 Invólucros

Este conceito consiste em fazer com que a nova construção envolva a edificação pré-existente se sobrepondo a ela como uma espécie de cobertura para fazer a sua proteção (figura 17), assim trazendo uma nova característica para esta obra sem descaracterizar totalmente, apenas trazendo um novo visual para este local, tornando-o mais atual enquanto ajuda a dar uma característica mais condizente com o seu novo uso, mas sem que as pessoas que por ali passarem deixem de reconhecer a edificação original.

Figura 17 - Invólucros



Fonte: elaborada pela autora

Uma obra arquitetônica interessante que emprega esse tipo de intervenção é o mercado de *Santa Caterina* em Barcelona. Na sua reforma foi utilizado o conceito de cobertura para misturar o antigo com o novo dando assim a função de “proteger” a edificação pré-existente. Esta construção datada de 1848, atualmente, é envolvida por uma cobertura metálica ondulada colorida inserida em 2005 traz uma maior visibilidade para a edificação antiga, que fica visível de uma distância maior (figura 18). Este tipo de intervenção possibilita a inserção de novos elementos sem que a edificação antiga seja mexida. Ela permanece com a sua forma original, mantendo os mesmos acessos e a estrutura original intacta. Com os avanços construtivos foi possível fazer uma cobertura elevada que não toca a edificação antiga, mas a protege e traz um novo olhar para este local.

Figura 18 - Mercado de Santa Caterina

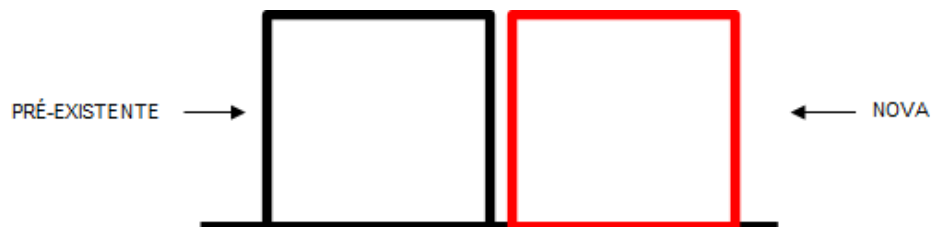


Fonte: Site mundo vasto mundo

4.5.2 Justaposições

De acordo com Prochnow (2015) este sistema também pode ser chamado de intervenção por justaposição, as duas edificações, nova e antiga, ficam próximas entre si estabelecendo um diálogo entre elas (figura 19), mesmo que a edificação pré-existente permaneça com as suas características originais. Cada edificação possui a sua característica única, assim além da distância física que esse sistema permite que elas também possam fazer o uso da distância visual por meio de materiais, estilos, cores e formas diferentes. Este tipo de intervenção é uma prova de como manter o respeito pela edificação histórica acrescentando uma nova edificação sem a necessidade de imitá-la, assim as duas podem conviver em harmonia.

Figura 19 - Justaposições



Fonte: Elaborada pela autora

Um bom exemplo do uso deste tipo de intervenção que permite tantas possibilidades é a escola de arquitetura *Pratt Institute*, em Nova York (figura 20), que após sofrer um incêndio a edificação que fazia a ligação entre os prédios da escola assim sendo necessário fazer uma intervenção, assim foi criado estúdios com várias funções que também serviu como ligação. A edificação original é feita em tijolos

escuros, já a nova edificação de conexão interna é formada por uma moldura metálica vermelha, sendo a cor o elemento de conversação entre o novo e o antigo, além do metal a nova edificação também faz uso do vidro como elemento de fechamento tornando a nova edificação neutra.

Figura 20 - Escola de arquitetura *Pratt Institute* em Nova York



Fonte: Site Archdaily

Outro exemplo de edificação que possui este tipo de intervenção é o Museu do Pão, localizado em Ilópolis, RS, projeto este que partiu da ideia de criação de uma rota turística e cultural dos moinhos coloniais, surgiu o projeto de revitalização do antigo moinho. O Museu do Pão mantém a estrutura original do moinho, ao lado foi criado uma estrutura em anexo que são blocos em concreto e vidro que dialogam com a edificação original em madeira.

Figura 21 - Museu do Pão



Fonte: Site Archdaily

4.5.3 Aço na intervenção

O aço tornando-se um material de uso comum, nas intervenções de edificações históricas é usado com o intuito de reabilitar ou modernizar, este elemento tem sido usado em várias situações. Seja por questões do tempo ou interferência humana, algumas edificações antigas precisam de reforço estrutural para que possam voltar a ser usadas, e assim o aço entra neste processo.

Com tendência a ser usado pelas inúmeras vantagens que ele proporciona como: a resistência, ser um material leve e de fácil montagem, traços relevantes (quando se trata de edificações históricas), pois não irá interferir na estrutura original. Este reforço estrutural passa a ser mais interessante quando o ligamos a questão da mudança de uso da edificação histórica, pois muitas vezes não foi projetada para aguentar certa carga e com a possibilidade de mudar a quantidade de carga que irá receber se torna possível explorar vários usos sem receios de grandes interferências na forma da edificação original, ou que possa lhe causar danos.

Além da questão estrutural o aço torna-se um aliado na intervenção de edificações pré-existente, principalmente aquelas de cunho histórico, pela sua versatilidade que possibilita trocas de layout sem necessidade de grandes intervenções (com montagem e desmontagem de forma rápida). Ainda, por ser um material produzido em série, têm dimensões precisas – o que possibilita uma execução sem imprevistos.

Com a possibilidade de grandes vãos, por ser um material leve, o aço permite que novos pavimentos sejam criados dentro da edificação pré-existente sem interferir na forma. Deste modo o elemento possibilita que uma edificação antiga converse com o novo enquanto preserva a sua história. A linguagem estética do aço nos permite fazer a ligação com a edificação histórica sem descaracterizá-las, pois, possui uma linguagem própria que não irá competir nem tentar imitar a edificação. Assim será possível fazer uma distinção do que é novo e o que é antigo sem reduzir ou apagar a edificação histórica, fazendo os dois elementos coexistirem de maneira harmônica.

4. 6 Diagnósticos do Antigo Mercado Público de Guaíba

Atualmente a edificação do antigo mercado público se encontra em estado quase de ruínas, sendo possível verificar uma série de patologias desde a última intervenção que sofreu em 2017, quando teve a sua cobertura retirada. Uma patologia constante é o reboco e o emboço saindo, fazendo com que o tijolo fique aparente. Observa-se também, na figura 22, fissuras verticais e alguns vitrais quebrados.

Figura 22 - Parede com alvenaria aparente e fissuras verticais e vitral quebrado.



Fonte: Diário Gaúcho, 2021.

Pela questão da localização em frente ao lago e a falta de manutenção, a vegetação crescente (figura 23) é outro item presente entre as patologias existentes na edificação, assim como a sujeira visível nas paredes.

Figura 23 - Parede sujas e com vegetação crescendo



Fonte: Diário Gaúcho, 2021.

Figura 24 - Parede sujas e com vegetação crescendo



Fonte: Diário Gaúcho, 2021.

Alguns itens deverão ser refeitos quando for realizada a restauração na edificação. Os revestimentos do piso, na grande maioria não existem mais (figura 25 e 26), não se sabe se foram arrancados na reforma, se deterioraram com o tempo ou foram causados por depredações. O local, atualmente, não possui nenhum tipo de segurança no seu acesso. Durante anos esteve com um tapume na frente e após uma chuva com ventos fortes foram derrubados. A partir daí a edificação está aberta com grades somente nas portas.

Figura 25 - Pisos retirados



Fonte: Diário Gaúcho, 2021.

Acredita-se que alguns moradores de rua usem o local como moradia, conforme mostra a figura 23.

Figura 26 - Pisos faltando e vestígios de pessoas utilizando o espaço.



Fonte: Diário Gaúcho, 2021.

Apesar das patologias e o estado atual da edificação, ainda é um local que está apto a revitalização, pois a sua estrutura está em ótimo estado, possui paredes grossas de 50 centímetros, o que possibilitou passar pelo tempo e se manter de pé

mesmo com o descaso dos órgãos públicos. Se a edificação passar por processos de restauração e após isso o de *retrofit* tem grandes chances de se manter por vários anos como uma edificação sólida.

5. APLICAÇÃO DOS MÉTODOS E TÉCNICAS ADOTADAS

Neste item são apresentados os métodos e técnicas utilizadas para o levantamento de dados da pesquisa a partir da montagem dos experimentos e aplicação desses métodos. Foram realizados questionários *online* e estudos de casos.

5.1 Análise do Questionário Online

Ferramenta utilizada para obter respostas rápidas, o questionário *online* é um método utilizado para levantamento de dados digitais de um grupo de pessoas sobre um determinado assunto.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI E LAKATOS 2007, p. 203).

Para analisar o comportamento tanto da população de Guaíba, quanto de quem poderia utilizar a cidade como meio de lazer e cultura, foi disponibilizado um questionário por meio das redes sociais, a fim de entender o grau de interesse que as pessoas teriam em uma revitalização do antigo mercado municipal da cidade de Guaíba, e a criação de um centro cultural e comercial. Com a aplicação dos questionários almeja-se criar um programa de necessidades do Centro Cultural e Comercial Front Rio com a percepção dos usuários.

O questionário foi dividido em duas partes. A Primeira parte foi responsável por coletar os dados pessoais das pessoas que responderam o questionário, e na segunda parte busca entender a relação das pessoas com a cidade e quais são as suas necessidades em relação a lazer e cultura. As perguntas e opções de respostas estão no Apêndice B desta pesquisa.

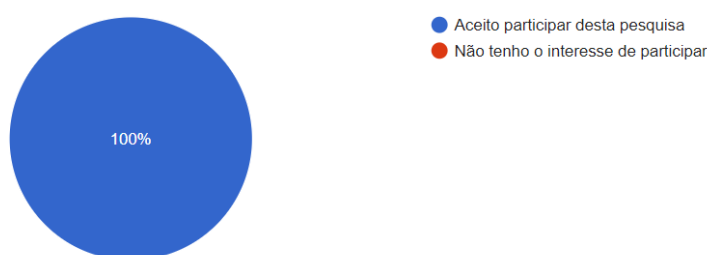
O questionário esteve disponível no período de tempo de dez dias, entre os dias 29 de maio até 07 de junho de 2021. Neste período foram obtidas 160 respostas.

Inicialmente, o questionário apresenta o termo de aceite questionando se as pessoas têm interesse em participar da pesquisa. Conforme o gráfico 2, todas as pessoas aceitaram.

Gráfico 2 - Resultados do termo de aceite

Termo de Aceite

160 respostas



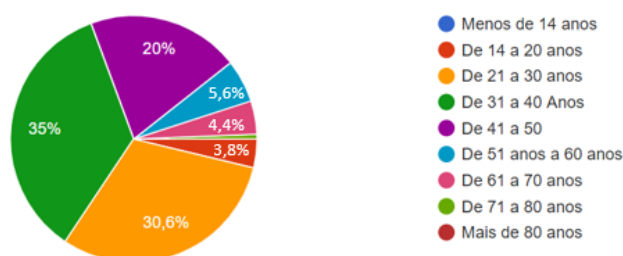
Fonte: Google Forms

Em relação às faixas etárias dos respondentes foram observadas seis faixas etárias, com escala decrescente (Gráfico 3) que são: 35% das pessoas possuem idade entre 31 e 40 anos, 30,6% estavam na faixa etária de 21 a 30 anos, 20% possuem idade entre 41 e 50 anos. As menores porcentagens são: 5,6% possuem entre de 51 a 60 anos; 4,4% possuem entre 61 e 70 anos e 0,6% possuem entre 71 e 80 anos. Sendo que duas faixas etárias não obtiveram nenhuma porcentagem, menores de 14 e maiores de 80.

Gráfico 3 - Resultados da faixa etária

Qual a sua faixa etária?

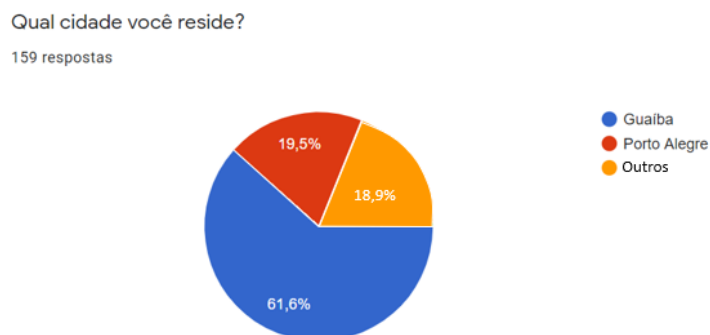
160 respostas



Fonte: Google Forms

Por ser um projeto onde seu público alvo não é apenas a população de Guaíba era importante saber a localização de todos aqueles que responderam ao questionário sendo que as respostas foram: 61,6% da cidade de Guaíba, 19,5% de Porto Alegre e 18,9% demais cidades.

Gráfico 4 - Resultados da Localização



Fonte: Google Forms, adaptado pela autora

Para o desenvolvimento do projeto, na próxima etapa do TCC II, é importante saber o meio de transporte que a população de Guaíba utiliza para se locomover.

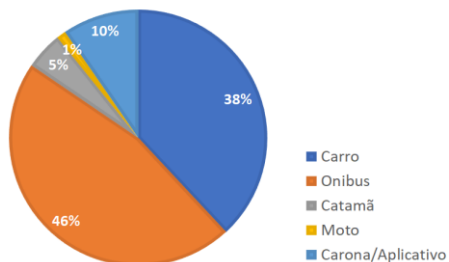
A cidade é considerada “dormitório”, ou seja, muitas pessoas trabalham na região metropolitana e a noite retornam ao município. Com isso, passam diariamente em frente do antigo mercado público para pegar o catamarã. Estas pessoas serão público alvo do projeto de revitalização do mercado, pois como irão passar na sua frente com frequência, poderão quer entrar para conhecer e frequentá-lo.

Conforme o gráfico 5, das 160 pessoas que responderam ao questionário, sendo que um total de 98 pessoas residem em Guaíba, 14 delas não trabalham na região metropolitana, e 62 pessoas não residem em Guaíba, por conta disto obtive 84 respostas para esta pergunta esta pergunta. Sendo que 46% vão de ônibus; 38% de carro; 10% de carona ou aplicativo; 5% de catamarã e 1% de moto.

Gráfico 5 - Meio de Transporte

VOCÊ QUE RESIDE EM GUAÍBA E TRABALHA/ESTUDA NA REGIÃO METROPOLITANA, QUAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZA?

84 Respostas



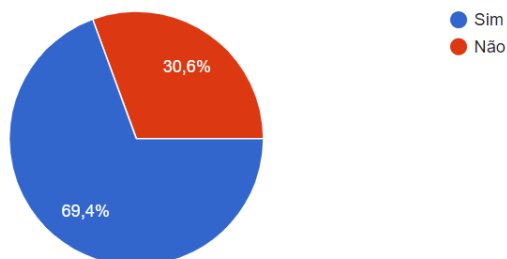
Fonte: Google Forms, adaptado pela autora

Como a cidade têm o status de “cidade dormitório”, observa-se também que algumas pessoas não utilizam os espaços de lazer que a cidade oferece. Sendo assim, 30,6% das pessoas que responderam ao questionário disseram não utilizar seus locais de lazer de Guaíba e 69,4% das pessoas utilizam.

Gráfico 6 - Espaços de Lazer

Você que reside em Guaíba, tem o costume de utilizar os espaços que a cidade oferece como lazer no seu tempo livre?

121 respostas



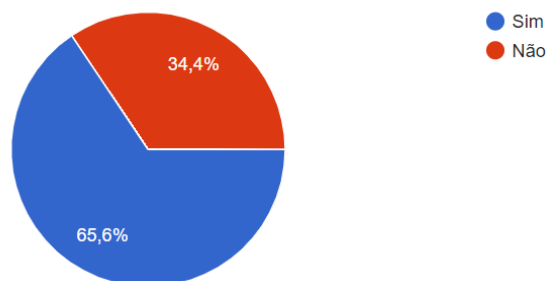
Fonte: Google Forms

Em relação aos pontos históricos da cidade 65,6% das pessoas falaram que conhecem, e 34,4% responderam que não (gráfico 7).

Gráfico 7 - Pontos Históricos

Você conhece os pontos históricos da cidade de Guaíba?

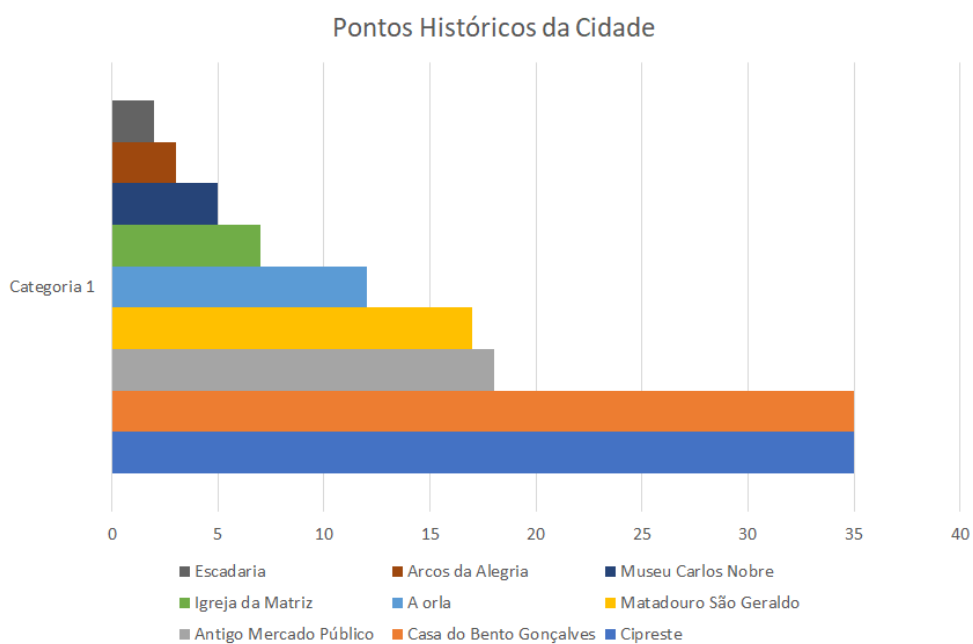
154 respostas



Fonte: Google Forms

No gráfico abaixo tem os pontos históricos que as pessoas se lembram, conforme gráfico 8.

Gráfico 8 - Pontos Históricos



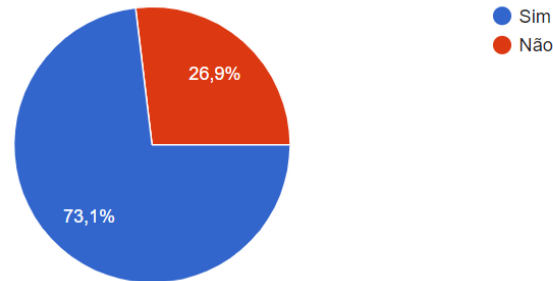
Fonte: Google Forms, adaptado pela autora

Dentre os itens questionados, um deles foi se as pessoas sabiam onde está localizado o antigo mercado municipal, da cidade. Conforme o gráfico 9 observa-se que apenas 26,9% responderam que não, e 73,1% das pessoas responderam que sim, conhecem o mercado municipal.

Gráfico 9 - Pontos Históricos

Você sabe onde fica o antigo mercado público da cidade de Guaíba?

156 respostas



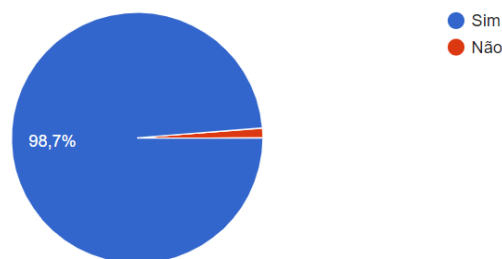
Fonte: Google Forms

Em relação ao interesse na revitalização do antigo mercado, a grande maioria, 98,7% dos respondentes (gráfico 10), achou positiva a revitalização do espaço.

Gráfico 10 - Pontos Históricos

Você acha interessante revitalizar* o antigo mercado publico da cidade? *Revitalizar significa transformar e tornar novamente o espaço util.

159 respostas



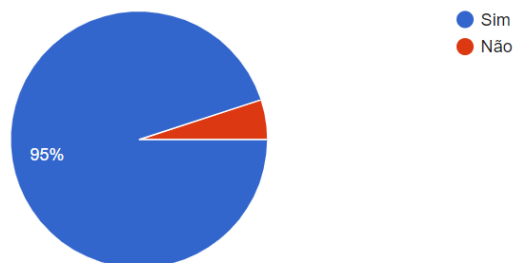
Fonte: Google Forms

No gráfico 11 observa-se que 95% das pessoas têm o interesse de conhecer a história da cidade de Guaíba e seus pontos históricos.

Gráfico 11 - Pontos Históricos

Você conhece ou tem interesse de conhecer a história da cidade e seus pontos históricos?

159 respostas



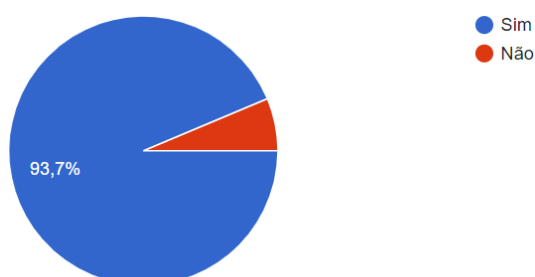
Fonte: Google Forms

Também se mostraram interessados em ter uma rota turística na cidade, conforme mostra o gráfico 12, com 93,7% dos respondentes favoráveis.

Gráfico 12 - Rota Turística

Acha interessante que a cidade tenha uma rota turística feita por algum meio de transporte que passe por todos os seus pontos históricos?

158 respostas



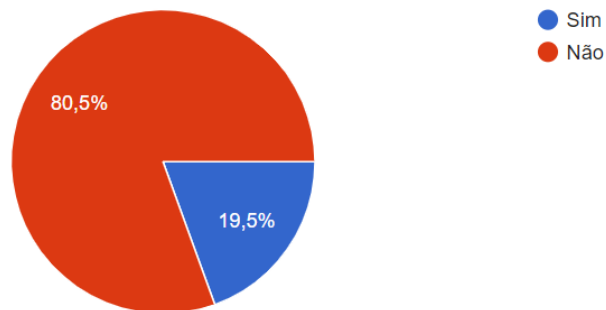
Fonte: Google Forms

Em relação ao poder público sobre a cultura da cidade, conforme mostra o gráfico 13, boa parte das pessoas 80,5% acredita que a cidade não investe. O que acontece com a questão da preservação da história é semelhante, conforme gráfico 14, 69,4% acredita que a cidade não preserva os seus pontos turísticos.

Gráfico 13 - Investimento Cultural

Você acha que a cidade investe em cultura?

149 respostas

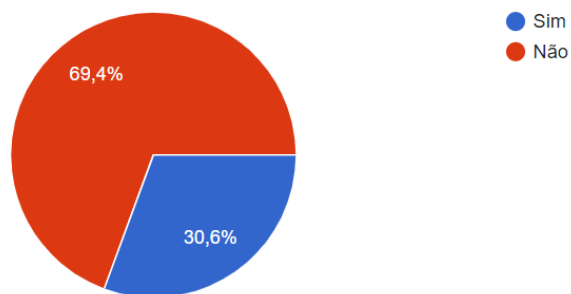


Fonte: Google Forms

Gráfico 14 - Preservação histórica

Você acha que a cidade preserva os seus pontos históricos?

147 respostas



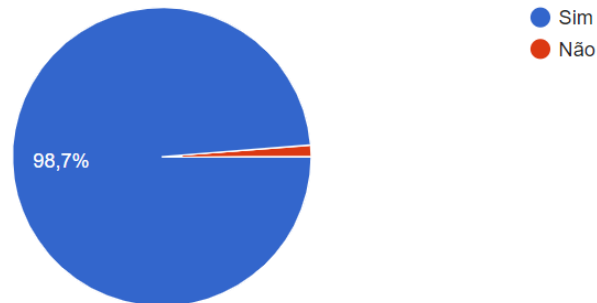
Fonte: Google Forms

Em relação a orla da cidade, um dos pontos onde a prefeitura tem investido e se tornou o local onde as pessoas têm o costume de frequentar, 98,7% acredita que é um ponto importante da cidade (gráfico 15).

Gráfico 15 - Orla

Você acha a orla da cidade um ponto de lazer importante?

158 respostas



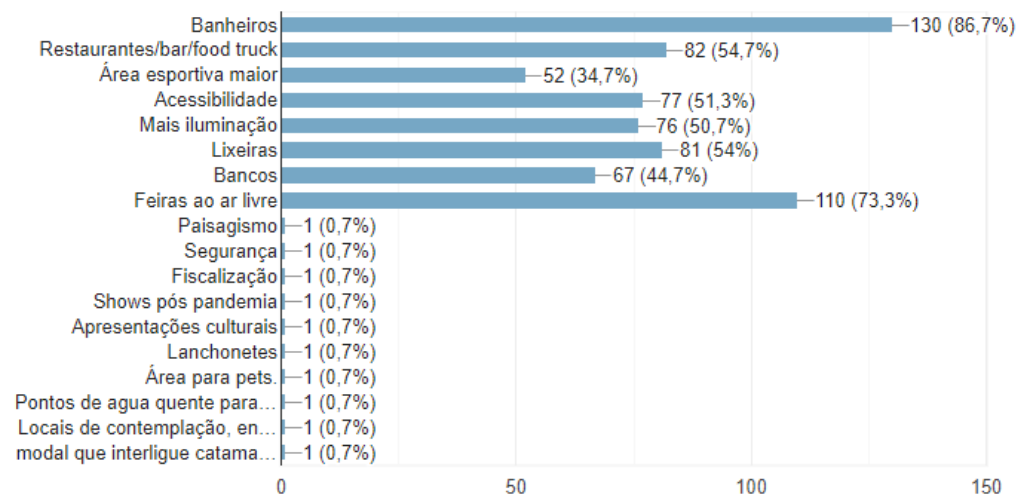
Fonte: Google Forms

Porém, mesmo que seja um local onde se tem investimento, existem alguns itens que as pessoas acreditam que falte conforme gráfico 16.

Gráfico 16 - Orla

O que você acha que falta na orla? . *Pode ser marcado mais de um item.

150 respostas



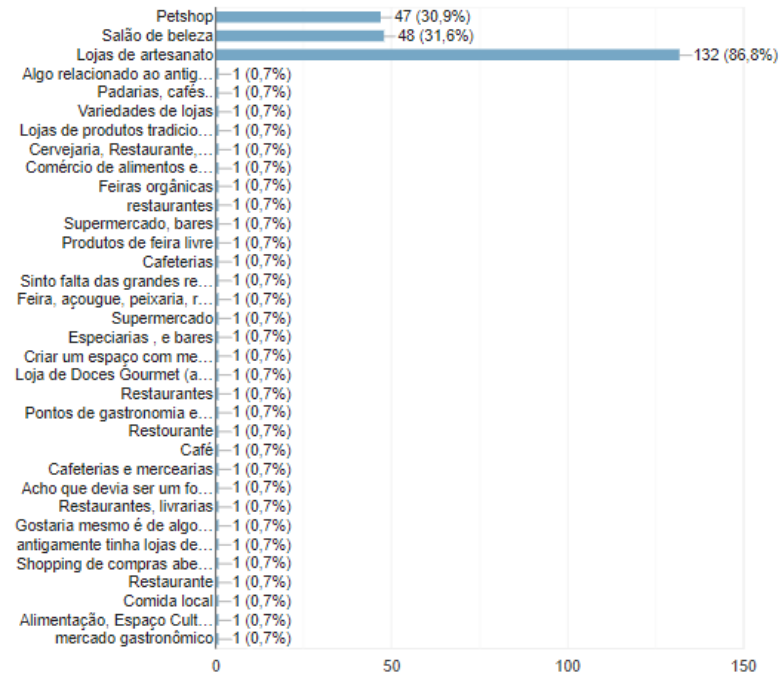
Fonte: Google Forms

Quando questionadas sobre o que gostariam que existisse em um centro comercial, as respostas foram variadas. Os itens mais citados estão relacionados a artesanato, beleza e alimentação (gráfico 17).

Gráfico 17 - Centro Comercial

Com a inserção de um centro comercial no local do antigo mercado público, que tipo de atividades você acha que não devem faltar? . *Pode ser marcado mais de um item.

152 respostas



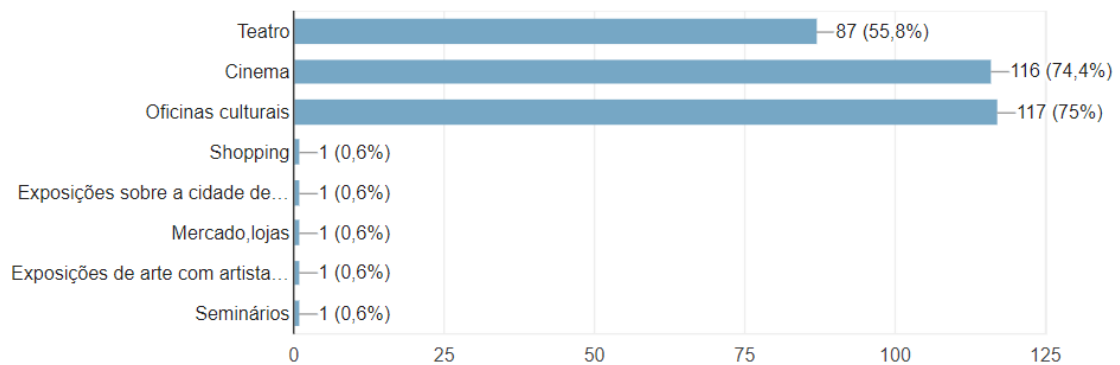
Fonte: Google Forms

Em relação ao centro cultural, o cinema foi o item que as pessoas mais se interessaram conforme gráfico 18.

Gráfico 18 - Centro Cultural

Com a inserção de um centro cultural no local antigo mercado público, que tipo de atividades você acha que não devem faltar? . *Pode ser marcado mais de um item.

156 respostas



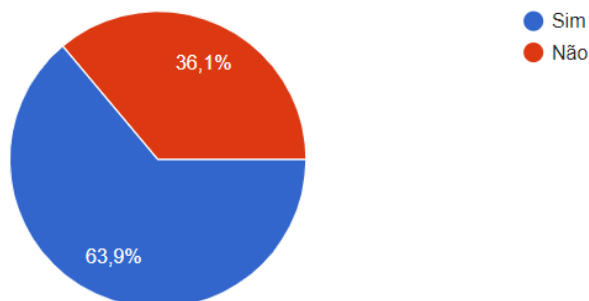
Fonte: Google Forms

E por último, quando questionados se recomendariam a cidade como um local de lazer e cultura (gráfico 19) 63,9% dos respondentes disseram que sim.

Gráfico 19 - Lazer e cultura

Você recomendaria a cidade de Guaíba como um local de lazer e cultura?

155 respostas



Fonte: Google Forms

Com este questionário é possível observar que a cidade de Guaíba tem um grande potencial de crescimento, porém faltam investimentos e incentivos locais para que as pessoas utilizem melhor os espaços e queiram ir até eles.

5.2 Análise das Entrevistas

Segundo a definição de Lakatos e Marconi (2008), "entrevista estruturada é quando o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido. As perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas".

A intenção da pesquisadora era fazer uma entrevista com a arquiteta responsável pelo projeto que transforma o antigo mercado municipal em Mercado Cultural. A entrevista estruturada seria realizada, a partir de um formulário montado com perguntas pré-estabelecidas e seria agendada de acordo com a sua disponibilidade. Em função da sua agenda corrida, não foi possível realizar a entrevista. Em uma conversa informal com a arquiteta ela se dispôs a participar da pesquisa se o formulário fosse enviado por *email*. Por isso o formulário foi transformado em questionário online.

Neste questionário foram feitas perguntas relacionadas ao projeto do Mercado Cultural, e sobre a relação da prefeitura com projetos envolvendo a cultura na cidade, conforme apêndice B.

Segundo a Arquiteta Lisete, o desenvolvimento do projeto contou com profissionais de vários setores como a Secretaria de Turismo, Desporto e Cultura. O

desenvolvimento do projeto arquitetônico e dos projetos complementares durou cerca de um ano. Sobre os prazos de execução da obra e orçamento global a arquiteta não pode responder, pois ainda está em análise e só depois desse processo terá essas informações. Apenas informou que a obra será financiada pela PMG, com parcerias privadas (que a prefeitura está buscando).

De acordo com a arquiteta o projeto tem como público alvo a população de Guaíba e turistas, a escolha deste local para fazer a revitalização veio da decisão administrativa em parceria com Participação Popular. Este projeto tem como função atividades voltadas para a cultura, turismo e gastronomia, porém as atividades e seus turnos ainda não estão definidos.

Em relação a forma do projeto, será mantida a mesma tipologia original da edificação, adicionando ao espaço apenas uma área livre para futura ampliação. Em relação ao conforto ambiental está previsto no telhado uma faixa de telhas de vidro, para aproveitamento da iluminação natural.

Em comparação com questionários *online*, preenchidos pelo público geral, surgiram algumas divergências entre as questões que dizem respeito ao envolvimento da prefeitura nas ações culturais da cidade. De acordo com a arquiteta, além deste projeto do Mercado Cultural a prefeitura tem mais projetos de revitalizações, e também existem projetos de incentivo à cultura. No questionário realizado com a população, a grande maioria, acredita que a prefeitura não possui nenhum desses projetos, talvez por falta de divulgação.

6. DEFINIÇÕES GERAIS

6.1 Agentes de intervenção e seus objetivos

A proposta de investimento para a realização deste projeto é Parceria Público-Privada (PPP), visando a revitalização do antigo mercado público e a criação de um novo espaço, para valorizar o patrimônio cultural da cidade. A parceria poderia ser firmada com a empresa CMPC (indústria chilena que atua na área de fabricação de celulose e papel possui um polo na cidade de Guaíba), como a empresa gera impacto ambiental para a cidade, ela realiza diversas iniciativas sociais, que ao longo dos anos, ajudam a cidade a crescer, além da parceria com

Além da própria população, o espaço também será convidativo a visitantes, devido a sua localização, assim todos aqueles que queiram conhecer a cidade se sentirão bem vindos. E, para fazer este chamariz da população de outras cidades o projeto irá contar com a sua forma e função para atrair a atenção daqueles que por ele passarem. Como a cidade de Guaíba tem uma ligação com revolução farroupilha, o período do ano em que a programação e eventos ficará mais intensa será no mês de setembro, tendo seu pico na semana do dia 20 de setembro com uma programação especial relacionada a revolução.

7. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Este item apresenta o local onde será feita a intervenção para a inserção do Centro Cultural e Comercial Front Rio. No primeiro momento será feito a apresentação do local, após isso será feito as análises das relações funcionais da região, o relevo, o uso e ocupação do solo, a hidrografia e os dados climáticos do município de Guaíba.

7.1 Histórico da Edificação

Construído antes da emancipação da cidade de Guaíba, quando ainda era considerado Pedras Brancas, ou seja, fazia parte da cidade de Porto Alegre, a edificação do séc. XIX foi construída em estilo luso colonial, possui 54 arcos, e paredes com 50 cm. Construída com intuito de ser um matadouro (figura 28 e 29), onde o gado chegava da fronteira oeste, e funcionava como fonte de abastecimento para as fazendas de café de São Paulo e também o mercado público de Porto Alegre, além de uma parte peculiar do boi, a língua, era transportada para a grã-Bretanha.

Figura 28 - Antigo Matadouro Pedras Brancas e seu entorno



Fonte: Guaíba - A Cidade do Sol Nascente

Figura 29 - Antigo Matadouro Pedras Brancas (imagem interna)



Fonte: Guaíba - A Cidade do Sol Nascente

Com a emancipação da cidade de Guaíba, o prédio foi doado pela prefeitura de Porto Alegre. Após passar por uma série de reformas e ter funções diversas como secretária de reformas, em 1998 a edificação teve a função de mercado municipal (figura 30 e 31). Essa função durou até 2003, quando a edificação foi desocupada por questões de segurança, e com a promessa de reformas para que pudesse reabrir. Como estas reformas nunca ocorreram, a edificação está em desuso até os dias de hoje.

Figura 30 - Antigo Mercado Público



Fonte: Nova folha

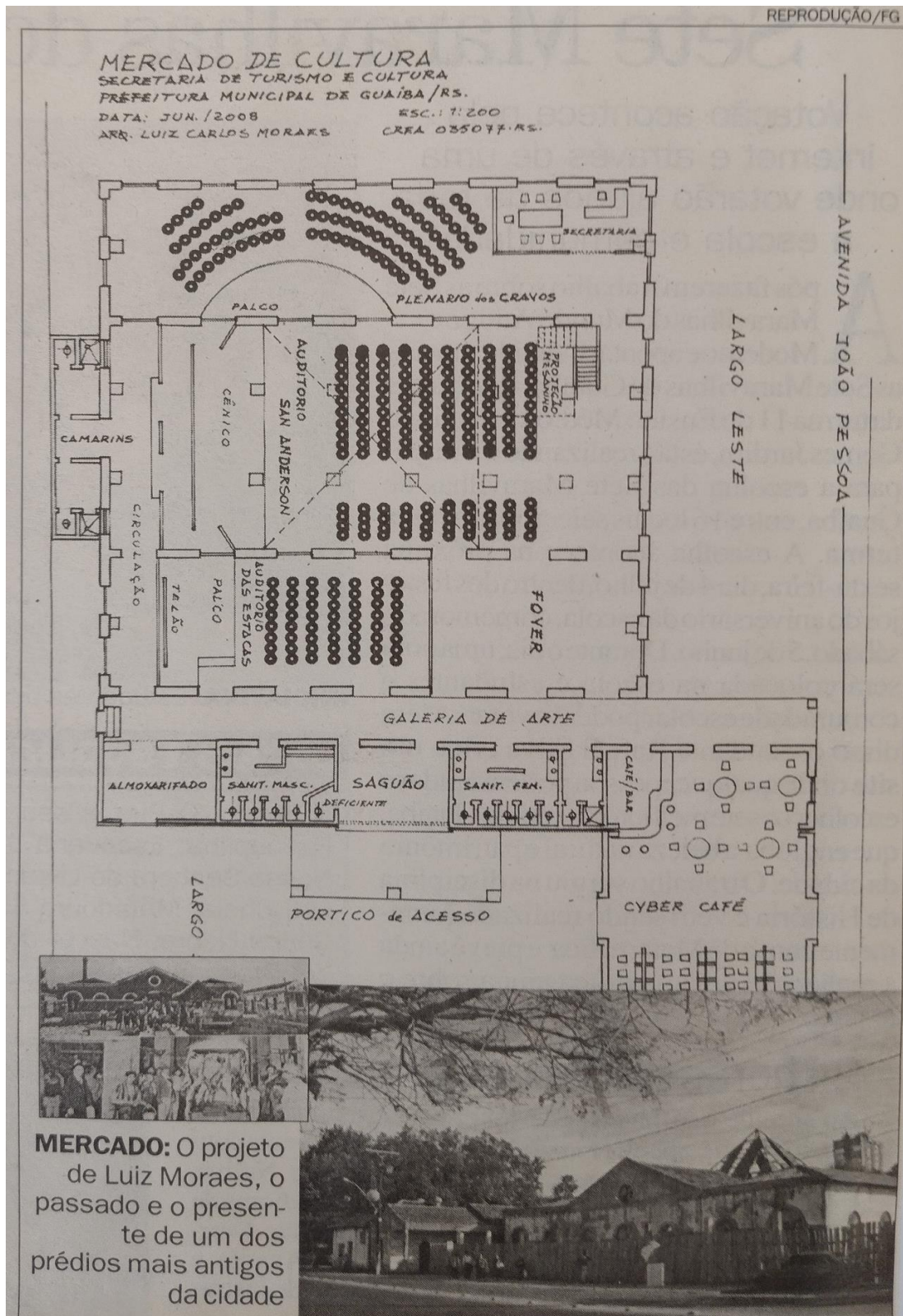
Figura 31 - Antigo Mercado Público



Fonte: Guaíba - A Cidade do Sol Nascente

Com a desativação do mercado em 2003, existia uma série de projetos para trazer novamente uma função para o local. O projeto mais recente foi de transformá-lo em um mercado cultural (figura 32). Essa ideia começou sair do papel em 2017 (figura 33). O primeiro passo foi a retirada da cobertura, porém a construtora responsável não cumpriu os prazos e isso ocasionou o rompimento do contrato com a prefeitura. Em função disso a edificação ficou exposta a intemperes e foi se degradando mais rapidamente (figura 34).

Figura 32 - Projeto do Mercado Cultural



Fonte: Folha Guaibense, 2008.

Figura 33 - Antigo Mercado Público no ano da reforma



Fonte: Guaíba - A Cidade do Sol Nascente

Figura 34 - Foto Atual Antigo Mercado Público



Fonte: Diário Gaúcho (2021)

7.2 O terreno

Além da questão da edificação histórica, a localização desta edificação foi importante para a escolha do tema do projeto. Está localizado em frente ao lago Guaíba, e no centro da cidade o que facilita o acesso de toda a população da cidade e quem vier de fora. A escolha para o projeto está vinculada ao potencial cultural e turístico que esta localização possui. Seu entorno apresenta edificações residenciais, comerciais e equipamentos urbanos dentro da própria área de intervenção e fora dela, conforme Figura 35.

Figura 35 - Entorno do terreno



Fonte: elaborada pela autora

No entorno da área de intervenção, mostrado na figura 35, o equipamento urbano mais próximo é a Praça Nossa Senhora do Livramento, conforme figura 36.

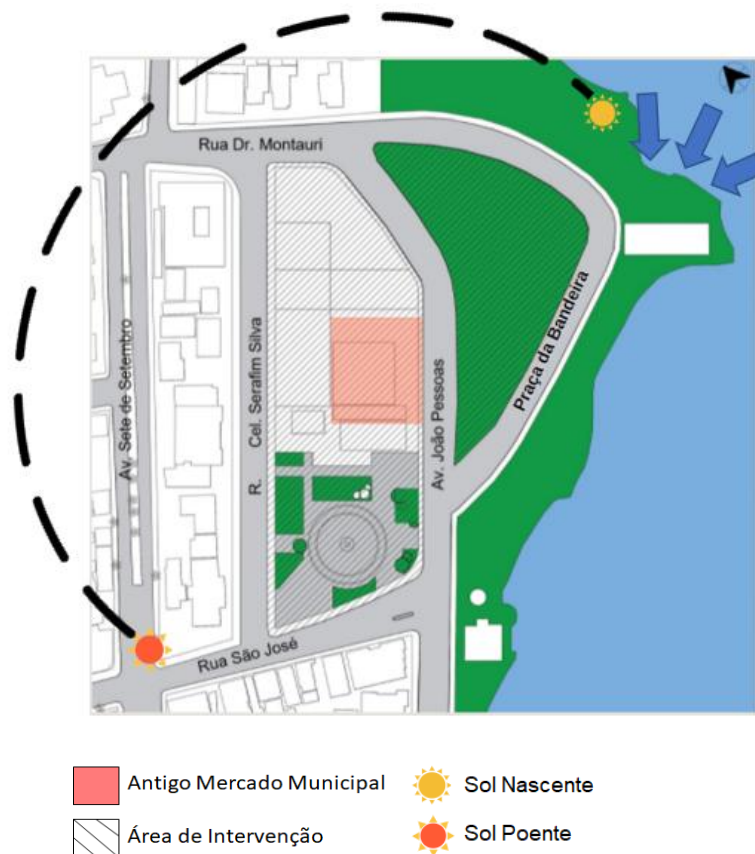
Figura 36 - Praça Nossa Senhora do Livramento



Fonte: Google Maps

O terreno do antigo Mercado Municipal da cidade está situado na Av. João Pessoa nº 183, mas para esta intervenção será utilizado toda a quadra que fica localizada entre as ruas São José, rua Cel. Serafim Silva, Av. João Pessoa e R. Dr. Montauri quadra com 11.715 m², além da quadra localizada à frente do mercado entre as Av. João Pessoa e praça da bandeira, a quadra que atualmente tem a função de estacionamento para o Catamarã possuindo 5.703 m².

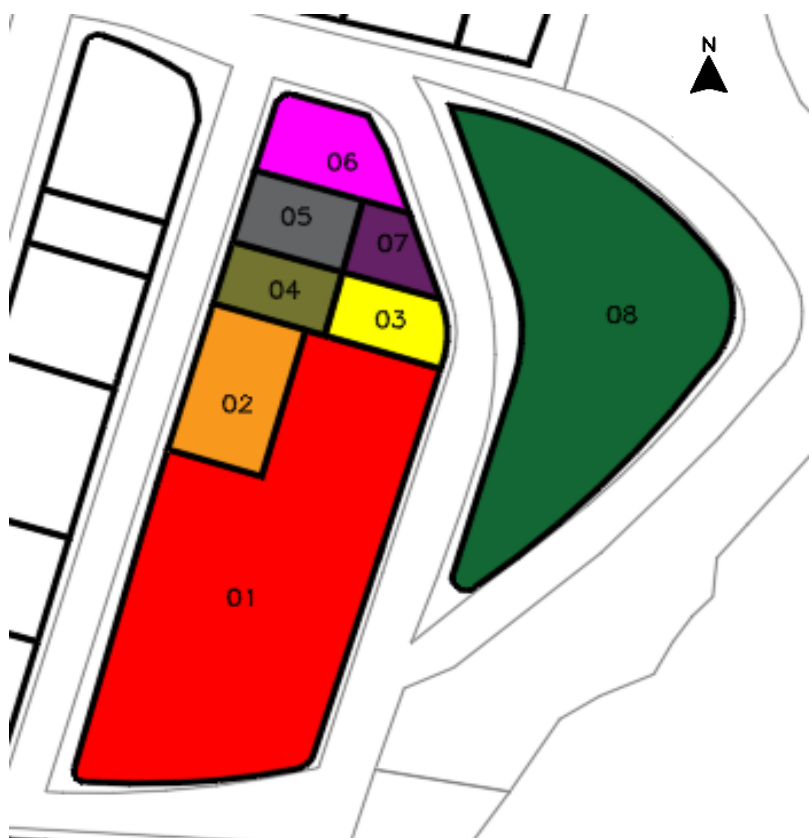
Figura 37 - Implantação



Fonte: elaborada pela autora

Para essa intervenção será feito a unificação de sete terrenos, todos são pertencentes à prefeitura de Guaíba. Atualmente cada lote tem uma função. No lote 01 é onde está localizada a praça da bandeira, biblioteca pública, centro comercial popular e antigo mercado público. O lote 02 possui uma edificação sem uso que funcionou como centro cultural. No lote 03 têm-se o sindicato dos trabalhadores rurais. Já no lote 04 está a casa solidária, gabinete da 1º Dama para realizações de atividades sociais, como campanhas de doações. No lote 05 funciona uma agência dos correios e nos lotes números 06 e 07 a delegacia de polícia (que já está sendo relocada para uma nova sede). No lote número 08, atualmente, têm-se estacionamento do catamarã, que irá servir como uma área de apoio para o projeto.

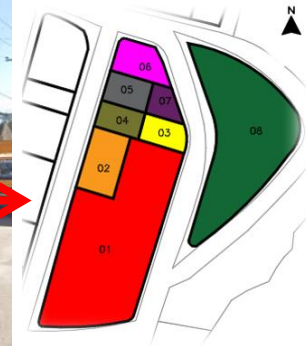
Figura 38 - Lotes



Fonte: elaborada pela autora

Conforme mostrado no mapa da figura 38, a seguir (nas figuras 39, 40, 41, 42, 43 e 44) seguem as vistas referentes às fachadas de cada rua que fazem o entorno da quadra.

Figura 39 - Lote 01 Praça



Fonte: Google Maps (2021)

Figura 40 - Lote 01 Centro de compras e Antigo Mercado Municipal



Fonte: Google Maps (2021)

Figura 41 - Lote 03 Sindicato dos Trabalhadores Rurais



Fonte: Google Maps (2021)

Figura 42 - Lotes 06 E 07 Delegacia de Polícia



Fonte: Google Maps (2021)

Figura 43 - Lotes 04 E 05 Correios e Casa Solidária



Fonte: Google Maps (2021)

Figura 44 - Lote 02 Sem Função



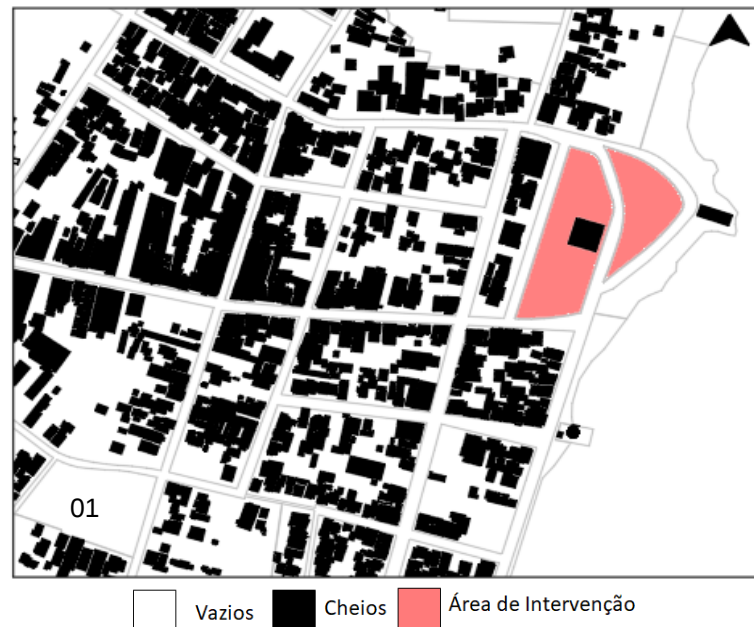
Fonte: Google Maps (2021)

7.3 O entorno

No mapa de cheios e vazios é possível identificar a ocupação da região onde o terreno da área de intervenção está situado. É possível analisar na Figura 45 que,

em preto, o espaço do entorno está bem consolidado, com exceção onde tem-se a Praça Nossa Senhora do Livramento (01).

Figura 45 - Mapa de Figura Fundo



Fonte: elaborada pela autora

Na Figura 46 tem-se em preto os espaços vazios no entorno da área de intervenção, como possui quadras pequenas e muitas ruas o espaço em preto, vazio, se torna equivalente ao espaço de cheios, mesmo que o local seja na sua maioria edificado.

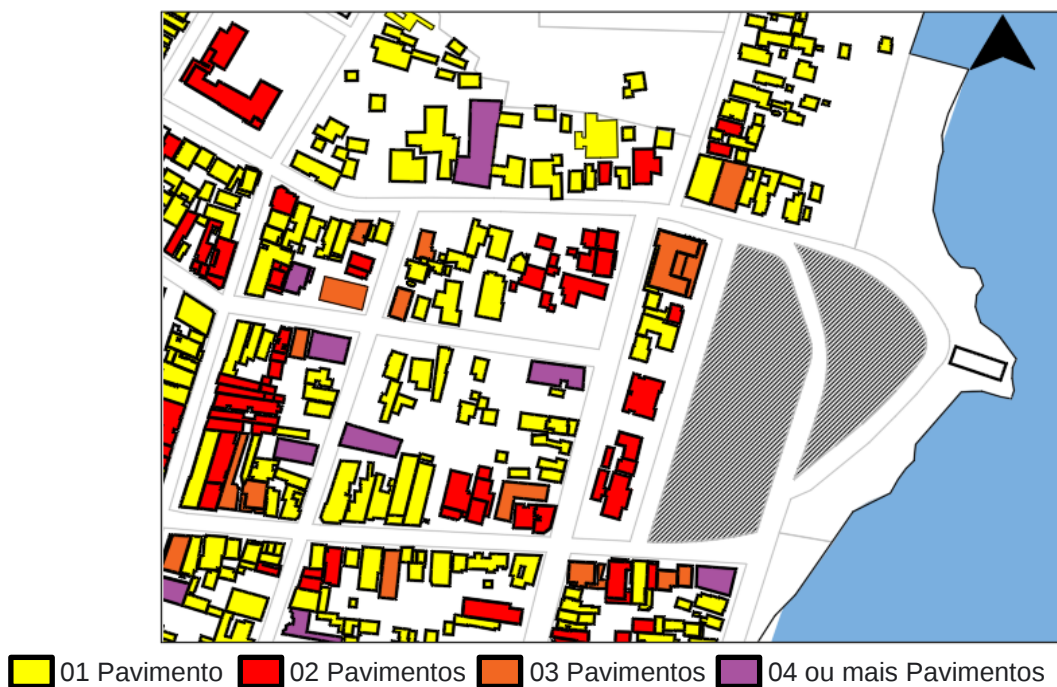
Figura 46 - Mapa de fundo figura



Fonte: elaborada pela autora

Na figura 47, se tem o mapa de alturas, a predominância na região são edificações de um pavimento, assim como o próprio antigo mercado municipal, sendo assim percebe-se que para se destacar no local não é necessário elevar a edificação, com isso a edificação do Centro Cultural e Comercial Front Rio, ficará na faixa de dois pavimentos, assim se destaca no seu entorno e não se torna uma edificação descaracterizada do meio que está incluída.

Figura 47 - Mapa de Alturas



Fonte: elaborada pela autora

É possível analisar na Figura 48 que o uso predominante da região é o comercial. Possui alguns pontos residenciais e de uso misto. Sendo assim, a região está preparada para o fluxo que um centro comercial e cultural irá proporcionar.

Figura 48 - Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: elaborada pela autora

O terreno está situado no centro da cidade, mas mesmo sendo um local de movimento não se tem engarrafamentos, mesmo que a maioria das ruas sejam sentido duplo, isso não faz com que o trânsito se torne lento.

Figura 49 - Mapa de fluxo viário



Fonte: elaborada pela autora

As vias que circulam o terreno são as vias coletoras que são a maioria, com exceção da avenida João Pessoa onde se tem uma via estrutural.

Figura 50 - Mapa de Vias



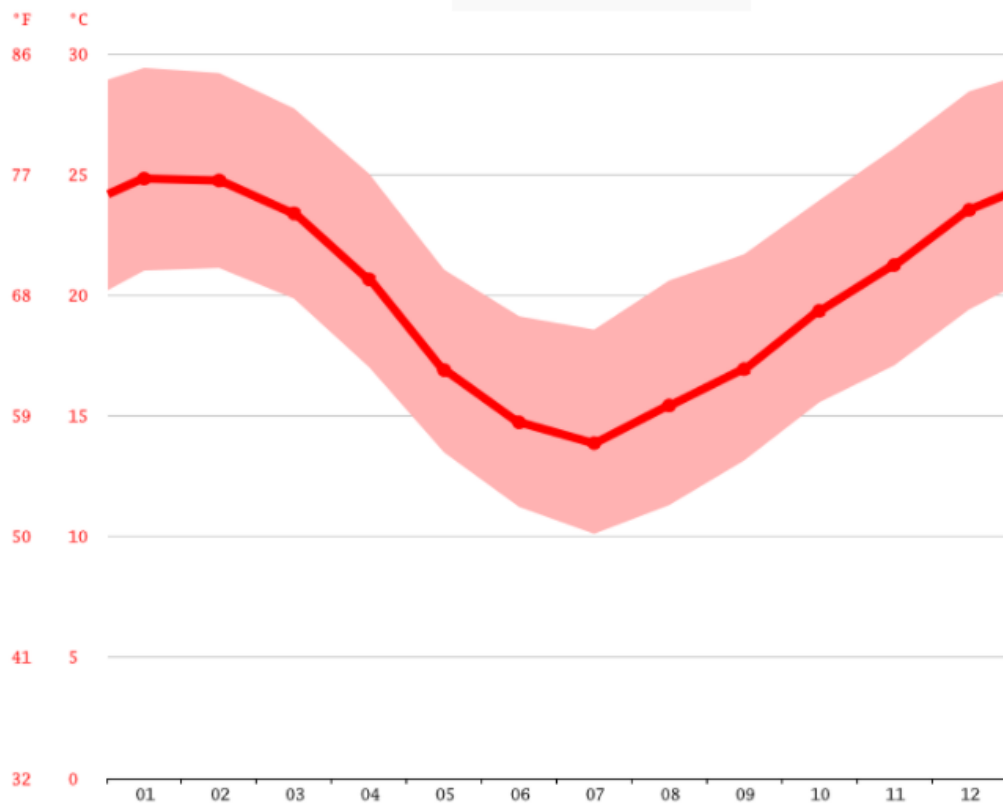
Fonte: (PMG)

7.4 Dados Climáticos

O clima de Guaíba é subtropical úmido, ou seja, possui as duas estações, verão e inverno bem definidas, oscilando entre temperaturas elevadas no período do verão e temperatura amena no inverno e chuvas bem distribuídas.

Segundo Cidades Brasil, a cidade de Guaíba está situada a 21 metros de altitude, de Guaíba tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 30° 6' 51" Sul, Longitude: 51° 19' 41" Oeste. De acordo com o Climate, Guaíba possui uma temperatura média anual de 19.6 °C (gráfico 20). 1580 mm é a pluviosidade média anual.

Gráfico 20 - Média anual das temperaturas de Guaíba (RS)

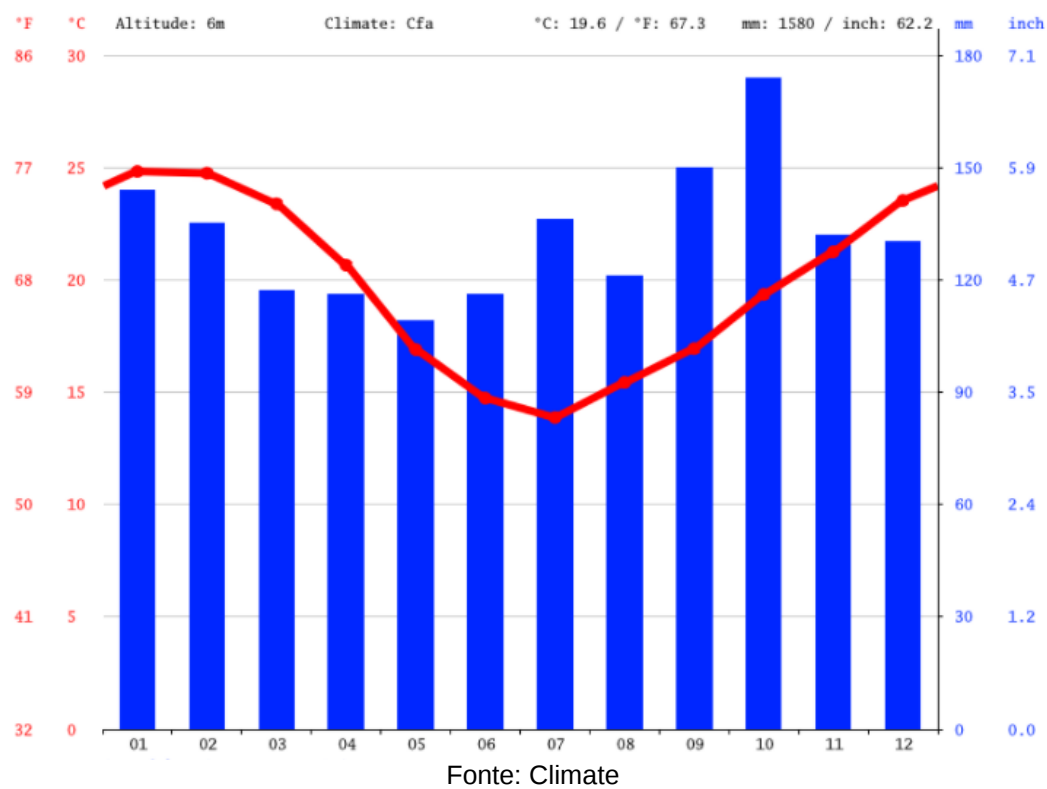


Fonte: Climate

Conforme observa-se no gráfico acima, janeiro é o mês com temperaturas mais quentes no ano, com a temperatura média de 24,8°C. Sendo que a temperatura mais baixa fica em junho, com uma média de 14,7°C. Sendo assim, é possível observar os períodos bem definidos de inverno e verão, com as menores temperaturas de maio a julho, onde o clima é mais úmido.

De acordo com o Climate, mesmo o mês mais seco é maio com 109 mm, e mês de outubro é o mês com maior precipitação, apresentando uma média de 174 mm. O Gráfico abaixo apresenta a média anual das temperaturas e pluviosidade de em Guaíba.

Gráfico 21 - Temperaturas e precipitações médias em Guaíba (RS)



Na Tabela 2 abaixo, é possível ver a comparação do mês mais seco com o mês mais chuvoso do ano.

Tabela 2 - Dados climatológicos de Guaíba (RS)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novem- bro	Dezembro
Temperatura média (°C)	24.8	24.7	23.4	20.7	16.9	14.7	13.9	15.4	16.9	19.4	21.2	23.5
Temperatura mínima (°C)	21	21.1	19.9	17	13.5	11.2	10.1	11.3	13.2	15.6	17.1	19.4
Temperatura máxima (°C)	29.4	29.2	27.7	25	21.1	19.1	18.6	20.6	21.7	23.9	26.1	28.4
Chuva (mm)	144	135	117	116	109	116	136	121	150	174	132	130
Umidade(%)	73%	75%	76%	77%	79%	82%	81%	80%	77%	77%	73%	71%
Dias chuvosos (d)	11	10	9	8	7	7	7	7	8	9	8	9

Fonte: Climate

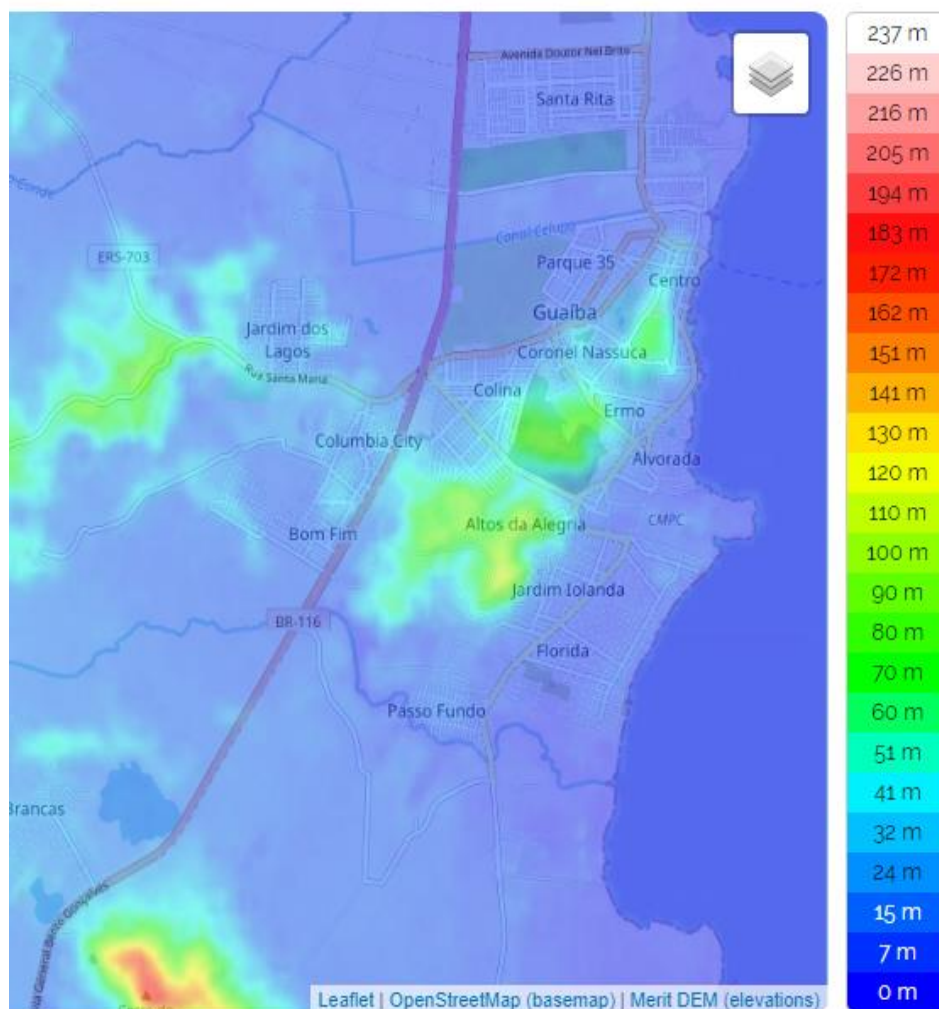
De acordo com a tabela acima a variação entre o mês mais seco e o mês mais chuvoso verificamos que existe uma diferença de precipitação de 65 mm e a variação de 11.0 °C das temperaturas médias durante o ano. Com essas proporções de chuva o bairro centro, por mais que fique na orla da cidade não sofre com enchentes.

7.5 Relevo

De acordo com a análise feita em 2016 pelo site weatherspark a topografia dentro do perímetro de 3 quilômetros de Guaíba contém poucas variações de altitude, com mudança máxima de 122 metros e altitude média acima do nível do mar igual a 16 metros. No perímetro de 16 quilômetros, a variação de altitude de 304 metros é considerada pequena. Dentro do perímetro de 80 quilômetros, há variações é bem maior chegando no nível de 805 metros na altitude.

A área dentro do perímetro de 3 quilômetros de Guaíba é coberta por água (23%), arbustos (21%), terra fértil (18%) e árvores (18%); dentro do perímetro de 16 quilômetros, por água (30%) e terra fértil (19%). E dentro do perímetro de 80 quilômetros, por árvores (33%) e água (23%).

Figura 51 - Relevo de Guaíba



Fonte: topographic-map.

8. CONDICIONANTES LEGAIS

Neste item serão tratadas as leis, regulamentos e normas técnicas necessárias para a execução do projeto arquitetônico para o Centro Cultural e Comercial Front Rio.

8.1 Leis municipais

Serão apresentados o Código de Edificações, a Lei de Uso e Ocupação do Solo e os Índices Urbanísticos de Guaíba.

8.1.1 Código de Obras

O código de obras de Guaíba, representado pela lei nº 194 de 13 de junho de 1973, define diretrizes aos projetos, proporcionando condicionantes a novas construções e a alterações em edificações existentes.

Para estes projetos os principais capítulos utilizados serão os capítulos capítulo XXVI, que fala sobre cinema e teatros, e capítulo XXIX, que fala sobre prédios comerciais.

8.1.2 Uso e Ocupação do Solo

O plano diretor é regido pela Lei nº 2.146 de 11 de outubro de 2006 e define que o uso e ocupação do solo:

Art. 4º - Constituem objetivos da política de desenvolvimento urbano:

I - reordenar o uso e ocupação do solo, compatibilizando o desenvolvimento urbano com os recursos ambientais e os equipamentos urbanos e promover a racionalização da distribuição de infra-estrutura, serviços e equipamentos públicos, através das seguintes ações:

k) a ordenação da ocupação, parcelamento e uso do solo, impedindo a ampliação dos vazios urbanos e revertendo os existentes mediante a indução da ocupação compatível com a função social da propriedade urbana, incentivando a ocupação das áreas dotadas de infra-estrutura e reforçando a identidade da paisagem urbana;

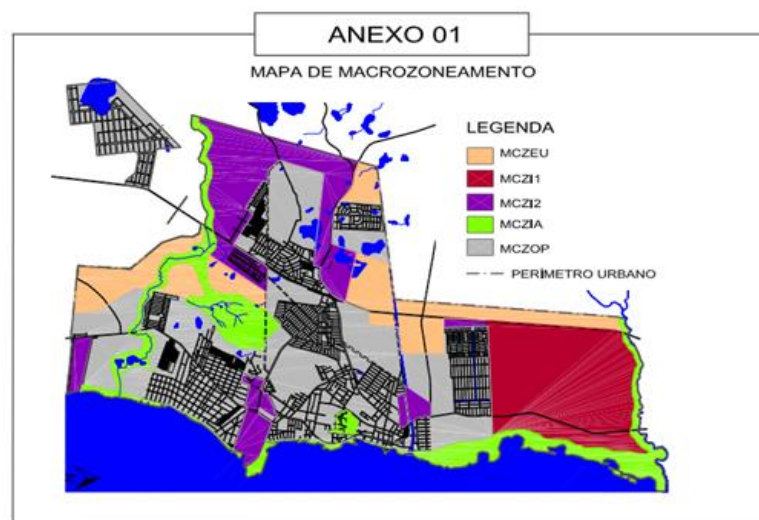
Este artigo tem como objetivo distribuir de maneira homogênea todos os recursos e áreas edificadas.

8.1.3 Índices Urbanísticos

De acordo com o plano diretor da cidade, Guaíba possui cinco macrozonas, conforme está definido no mapa disponível no anexo 01, do plano diretor (figura 52).

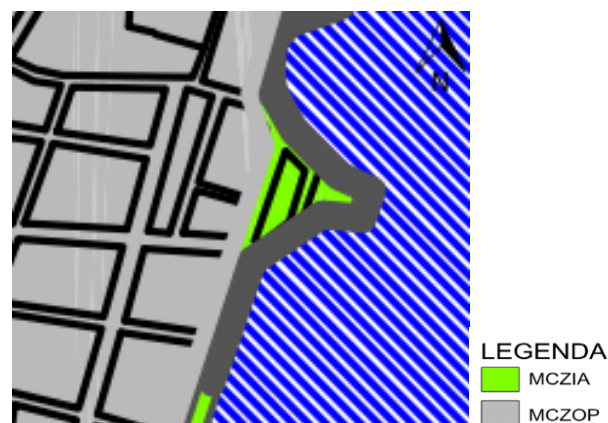
Neste projeto serão utilizadas duas quadras distintas, e cada quadra está situada em uma macrozona diferente. A quadra onde está o antigo Mercado Municipal, é pertencente a Macrozona de Ocupação Prioritária (MCZOP) que consiste em transformações urbanísticas e ocupações do solo de forma equilibrada, controlada e ordenada nas diferentes zonas. E a segunda quadra (que atualmente funciona como estacionamento) está situada na Macrozona de Interesse Ambiental (MCZIA) que estão localizadas as áreas de proteção de patrimônio ambiental do município:

Figura 52 - Mapa de Macrozona



Fonte: PMG

Figura 53 - Mapa de Macrozona da Área de Intervenção



Fonte: PMG

No anexo 02 do plano diretor se tem o acesso ao mapa de zoneamentos, onde apenas a quadra pertencente ao antigo mercado está inserida em uma zona, Zona Mista 3 (ZM3):

Art. 85 - Esta Zona, é destinada à ocupação mista, em padrões médios de densidade, taxa de ocupação, altura e dimensões de lotes, sendo que as normas de parcelamento, uso e ocupação do solo devem possibilitar a concretização destas diretrizes. (LEI MUNICIPAL 2.146, de 11 de outubro de 2006)

As duas quadras estão inseridas em áreas especiais de interesse específico, de acordo com o anexo 08 do plano diretor do município, a quadra pertencente ao antigo mercado é considerada Áreas Especiais de Interesse Cultural, Histórico e Arquitetônico (AEICHA), enquanto a segunda quadra pertence às Áreas Especiais de Interesse Paisagístico Ambiental (AEIPA).

Tabela 3 - Índices da quadra do Antigo Mercado

TABELA DE ÍNDICES URBANÍSTICOS – MACROZONA DE OCUPAÇÃO PRIORITÁRIA				
ÁREA TOTAL DA QUADRA	IA	TO	ALTURA	R.A
11.715 m ²	1,6	65%	12m	4m
Área Total	18.744 m ²	7.614,75 m ²	*	*

Fonte: Dados da PMG adaptados pela autora

Tabela 4 - Índices da segunda quadra

TABELA DE ÍNDICES URBANÍSTICOS – MACROZONA DE INTERESSE AMBIENTAL				
ÁREA TOTAL DA QUADRA	IA	TO	ALTURA	R.A
5.703 m ²	0,4	80%	6m	5m
Área Total	2.281,2 m ²	4.562,4 m ²	*	*

Fonte: Dados da PMG adaptados pela autora

Na quadra onde está localizado o antigo mercado além da própria edificação a Biblioteca Pública Municipal Darcy Azambuja e a Praça Gastão Leão, serão preservadas, pois fazem parte da história da cidade e estão em condições de uso sem necessidade de restauração ou reformas, sendo assim o total de área disponível para a ampliação é de 6.756 m².

Tabela 5 - Áreas a preservar

TABELA DE ÁREAS A PRESERVAR	
LOCAIS	ÁREA
Antigo Mercado Municipal	911 m ²

Biblioteca Pública	135 m ²
Praça Gastão Leão	3.913 m ²
TOTAL	4.959 m²

Fonte: Dados da PMG adaptados pela autora

Figura 54 - Mapa a demolir e a preservar



Fonte: elaborada pela autora

8.2 Normas técnicas (NBRs)

Neste item serão abordadas as normas técnicas necessárias para o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro Cultural e Comercial Front Rio.

8.2.1 NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

Com a função de um centro cultural e comercial que busca atender todo tipo de pessoa, a acessibilidade é um item importante para se atender. Por conta disto a acessibilidade é um item que estará presente tanto na parte externa quanto interna da edificação.

Segundo a norma técnica que regulamenta a acessibilidade (NBR 9050/2015), tem como objetivo determinar critérios e explicar os padrões técnicos

para projetos arquitetônicos a fim de incluir pessoas com deficiência na sociedade. Por isso, independentemente da idade, estatura, limitação de mobilidade, será possível que qualquer pessoa utilize, de maneira independente e segura, os ambientes e a edificação do Centro Cultural e Comercial Front Rio.

8.2.2 NBR 9077/2001 - Saídas de Emergência em Edifícios

A norma de saídas de emergência (NBR 9077/2001) tem como objetivo trazer segurança aos usuários da edificação em caso de incêndio. É necessário seguir esta norma pois os bombeiros devem ter livre acesso para combater o fogo e auxiliar na retirada dos usuários. As saídas comuns da edificação serão projetadas como saídas de emergências, ou a edificação deve ter saídas de emergências específicas.

Esta norma estabelece regras de segurança das edificações de acordo com o seu uso, atividade, dimensões e características construtivas, assim podendo definir o número de saídas de emergência, se for necessário o tipo de escada (enclausurada, protegida ou comuns) e a distância máxima a ser percorrida até uma rota de fuga.

8.2.3 NBR 10151/2000 - Conforto Acústico

De acordo com a norma 10151/2000, regulamenta o conforto acústico e determina os níveis de ruídos compatíveis com o conforto acústico em ambientes diversos. Mas para complementar é necessário observar a NBR 12179, pois indica os valores de isolamento acústico dos mais diversos materiais de construção.

Por se tratar de um centro cultural e comercial o conforto acústico é importante, já que podem estar acontecendo diversas atividades ao mesmo tempo.

8.2.4 NBR 12179/ 1992 - Tratamento Acústico em Recintos Fechados

A norma NBR 12179/ 1992 tem os critérios fundamentais para aplicação de tratamentos acústicos em ambientes fechados. Tendo como objetivo definir um roteiro para o desenvolvimento do tratamento acústico de um determinado espaço.

Por se tratar de um ambiente que proporciona atividades que podem exigir a concentração de quem o utilizar, é necessário que cada som fique destinado apenas ao ambiente que está designado.

8.2.5 NBR 5413/ 1992 Iluminância de Interiores

A NBR 5413/1992 tem como objetivo definir os valores de iluminâncias para as iluminações artificiais de interiores, onde se realizam atividades de comércio, serviços, indústria, esporte, ensino, etc.

Por se tratar de um local onde ocorrerão exposições, a iluminação é importante para que todos passam ver o que o artista quis passar para o público, sendo assim uma boa iluminação é essencial, além da parte do projeto que será destinada a um mercado público é importante que as pessoas tenham uma boa visão daquilo que estão comprando.

9. OS ESTUDOS DE CASO

De acordo com Yin (2005), “o estudo de caso pode ser tratado como importante estratégia metodológica para a pesquisa em ciências humanas, pois permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno”.

Para ter um melhor entendimento do processo de restauração e *retrofit*, e chegar ao uso de um centro cultural e comercial foi necessário buscar obras que abordassem esses temas para analisar a funcionalidade, sistemas construtivos e composição da forma arquitetônica

A primeira obra selecionada foi a “*St. Ann's Warehouse*”, em Nova York - Estados Unidos. Esta obra foi escolhida devido a sua localização de por se tratar de uma edificação que foi revitalizada e transformada em um local de cultura e lazer.

A segunda obra foi o “Museu dos Pampas” localizado em Jaguarão, RS - Brasil. Esta obra foi escolhida por se tratar de uma revitalização que tem como objetivo trazer para as pessoas a história daquele local, assim se tornando um local de aprendizado e lazer.

É importante ressaltar que nenhum dos estudos de caso teve a função de comércio implantada. A seguir apresenta-se o primeiro estudo de caso.

9.1 St. Ann's Warehouse

O primeiro estudo de caso é o “St. Ann's Warehouse”, em Nova York - Estados Unidos, e os principais dados da obra estão na Tabela 6, abaixo.

Tabela 6 - Ficha técnica de St. Ann's Warehouse

Ficha Técnica	
	Arquitetos: Marvel Architects
	Localização: Brooklyn, Nova York - Estados Unidos
	Ano do projeto: 2015
	Área construída: 2400m ²

Fonte: Site Archdaily

9.1.1 Localização

A edificação está localizada próxima à ponte do Brooklyn (figura 55), e do rio Est possuindo assim uma vista privilegiada. Essa localização faz um link interessante com o local escolhido para o projeto que será desenvolvido, na segunda etapa deste trabalho.

Figura 55 - Localização St. Ann's Warehouse



Fonte: Site Archdaily

9.1.2 História

Inicialmente construído para ser um armazém de tabaco em 1860 ao longo do *Brooklyn Bridge Park* em DUMBO (figura 56), a edificação passou por um processo para se tornar o novo teatro da *St. Ann's Warehouse*. A equipe se preocupou para que a edificação fosse uma homenagem ao antigo armazém e à antiga sede do *St. Ann's Warehouse*.

Figura 56 - Armazém de Tabaco



Fonte: Site Archdaily

9.1.3 Setorização / Programa de Necessidades

Por se tratar de um teatro o objetivo do projeto era criar um espaço flexível, com possibilidades de montagem dos espaços de acordo com o que estivesse sendo apresentado no local. A edificação possui espaços de apoio, comodidades comunitárias, escritórios e instalações mecânicas se abrem para um parque triangular externo e intimista dentro das paredes do armazém, o programa de necessidades da edificação consiste em:

- Espaço principal flexível para apresentação de teatro;
- Cabine de controle e espaço para assentos;
- Pequeno espaço de estúdio;
- Saguão e foyer públicos;
- Banheiros públicos;
- Vestiários;
- Escritórios administrativos.

Figura 57 - Zoneamento



Fonte: Site Archdaily adaptado pela autora

9.1.4 Composição formal

A forma da edificação original consiste em um retângulo com a repetição de arcos (figura 58), que podem ser vistos de qualquer parte da edificação.

Figura 58 - Repetição



Fonte: Site Archdaily adaptado pela autora

Mesmo após a inserção de um novo elemento em metal e vidro, os arcos ainda são o elemento que mais define a edificação.

Figura 59 - Repetição



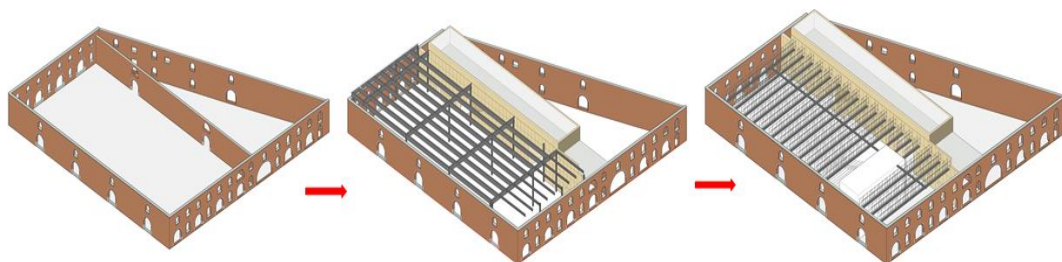
Fonte: Site Archdaily

9.1.5 Sistema construtivo e materiais

A edificação é composta por materiais simples e robustos como tijolos de vidro, aço enegrecido e madeira compensada, foi inserida a estrutura geral de aço nas paredes pré-existentes, permitindo que as portas arqueadas e as janelas não sofressem nenhum tipo de dano. Os tijolos de vidro saem de uma nova estrutura de aço sobre o topo das paredes existentes, assim criando um novo elemento para a edificação, para fazer a separação de alguns ambientes foram utilizados painéis de aço enegrecido e painéis de madeira compensada que ajudam a definir o volume da infraestrutura interna.

Foi criado passarelas de aço estrutural expostas, essas passarelas foram projetadas para todo o edifício a fim criar um teto, assim os artistas que vão se apresentar tem uma vasta possibilidade de criação de palco e espaços para montar seus espetáculos.

Figura 60 - Processo de inserção das passarelas

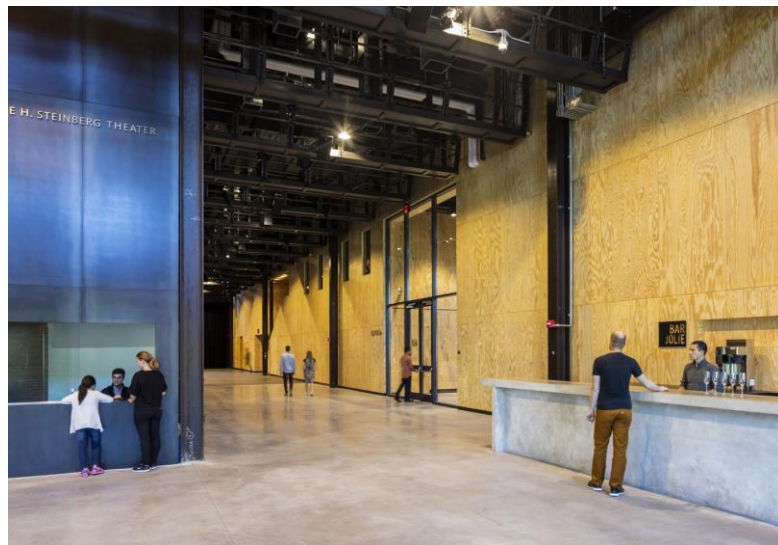


Fonte: Site Archdaily adaptado pela autora
Figura 61 - Processo de Revitalização



Fonte: Site Archdaily

Figura 62 - Parede divisórias em Madeira



Fonte: Site Archdaily

Figura 63 - Passarelas



Fonte: Site Archdaily

9.2 Museu do Pampa

O segundo estudo de caso é o “Museu do Pampa”, localizado em Jaguarão, Rio Grande do Sul - Brasil, e os principais dados da obra estão na Tabela 7, abaixo.

Tabela 7 - Ficha técnica do Museu do Pampa

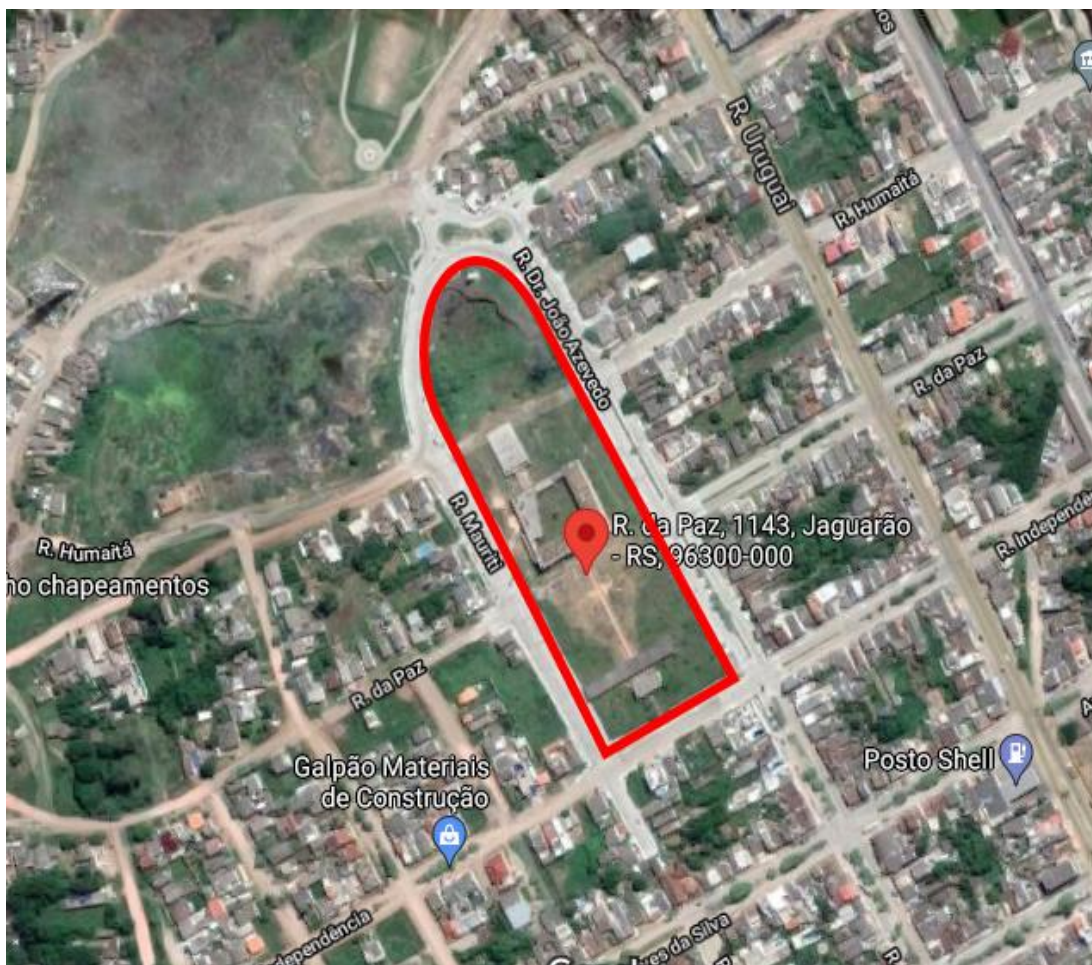
Ficha Técnica	
	Arquitetos: Brasil Arquitetura
	Localização: Jaguarão, RS - Brasil
	Ano do projeto: 2009, está em fase de projeto
	Área construída: 1880m ²

Fonte: Site Brasil Arquitetura

9.2.1 Localização

A localização do museu, figura 64, assim como a do projeto abordada neste trabalho é em uma área bem edificada, porém ao invés de comércio, o que se tem ao redor são edificações residenciais de até dois pavimentos.

Figura 64 - Localização do Museu do Jaguarão



Fonte: Google Maps, adaptada pela autora

9.2.2 História

A edificação no momento da sua construção tinha como objetivo ser um hospital militar, porém ficou mais conhecido como uma enfermaria militar. Datado do ao final do século XIX, 1883 e tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no começo da década de 1990, e no ano de 2010 patrimonialidade pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Em 1970 a edificação foi abandonada, assim com este abandono e o descaso atualmente está em estado de ruínas (figura 65).

Construída em estilo neoclássico, possuindo uma série de ambientes que um hospital necessitava. Possui um depósito subterrâneo para mantimentos e alojamento para os soldados. A edificação também possui um pátio interno, o que era uma característica da época.

Figura 65 - Ruínas da Antiga Enfermaria Militar



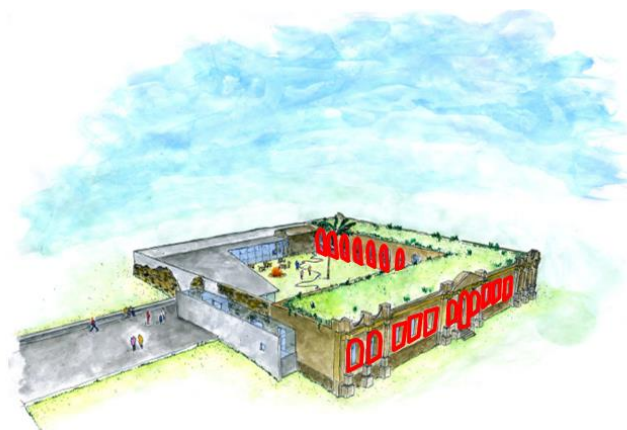
Fonte: Site Brasil Arquitetura

O projeto do museu da pampa tem como objetivo dar vivência para os seus visitantes sobre a riqueza da natureza e da cultura e da história da região, bem como da sua importância para a formação do país.

9.2.3 Composição formal

A forma da edificação original consiste em uma repetição através das suas aberturas, sendo elas em formato de arco ou retangulares, como mostra em vermelho na figura 66.

Figura 66 - Museu do Jaguarão



Fonte: Site Brasil Arquitetura, adaptado pela autora.

No projeto de revitalização as antigas janelas, já desaparecidas com o tempo, não foram refeitas, porém foram fixados tampões de aço *corten* ou vidro, reforçando a ideia de buracos abertos na fachada, já que o objetivo do projeto é permanecer com esse visual de abandono, mas internamente possuir todo o conforto.

9.2.4 Sistema construtivo e materiais

A edificação originalmente construída em pedra vai receber uma adição de um espaço externo em concreto e vidro, internamente no interior do conjunto, as novas áreas necessárias para o programa do museu também serão em concreto, foram complementadas algumas partes do que o tempo destruiu, como os muros que definem o quadrado perfeito do conjunto ou uma esquina do edifício principal, o aço *corten* também será utilizado nas aberturas existentes juntamente com o vidro (figura 67).

Figura 67 - Parede original em pedra e fechamento da abertura em aço *corten*



Fonte: Site Brasil Arquitetura

Para reforçar a ideia de abandono, os telhados foram substituídos por laje plana, com um jardim matagal composto por vegetação trazida pelo vento ou pássaros, um auditório cavado (figura 68) na rocha bruta de basalto, totalmente subterrâneo, complementa o projeto, assim deixando projeto com um ar rústico de

abandono, sem perder a característica que a população já conhece e acrescentando a ele elementos com que faça que as pessoas de outros lugares queiram conhecer.

Figura 68 - Auditório cavado na rocha bruta de basalto



Fonte: Site Brasil Arquitetura

Figura 69 - Ilustração do Projeto Finalizado



Fonte: Site Brasil Arquitetura

10. REPERTÓRIO

O repertório irá auxiliar na criação do projeto. A seleção das obras partiu através da semelhança com a intenção do projeto do Centro Cultural e Comercial Front Rio, que seriam edificações com poucos pavimentos, terrenos com poucos desníveis e amplos, que possuíssem as mesmas intenções de materiais (figura 70) que o projeto.

Figura 70 - Intenção de materiais



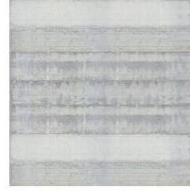
O **aço corten**, com a sua aparência enferrujada faz com que ganhe destaque em no local onde estiver.



O **vidro** promove a integração e a maximização de ambientes, além de favorecer a iluminação do espaço



O **madeira**, além de trazer uma clima de aconchego também auxilia nas questões acústicas.

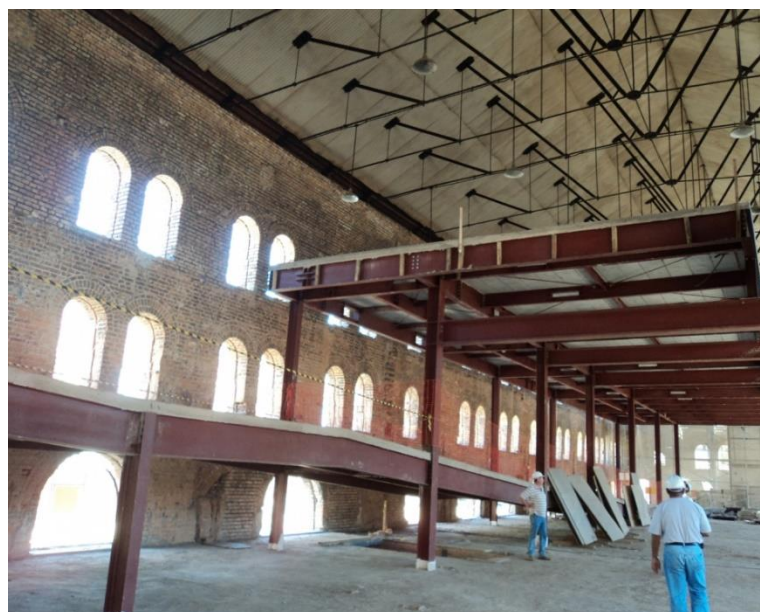


O **concreto aparente**, da a edificação uma aparência, bruta a edificação, além de causar a sensação de algo mais despojado o que pode incentivar a população de varias classes a frequentar o ambiente.

Fonte: Elaborado pela autora

A intenção de sistema estrutural na revitalização do antigo mercado será metálica (figura 71), para interferir na estrutura original do projeto, ja parte nova a ser construída será convencional, com pilares, vigas e lajes em concreto armado, moldados in loco, conforme Figura 72.

Figura 71 - Estrutura Metálica



Fonte: Site IPT

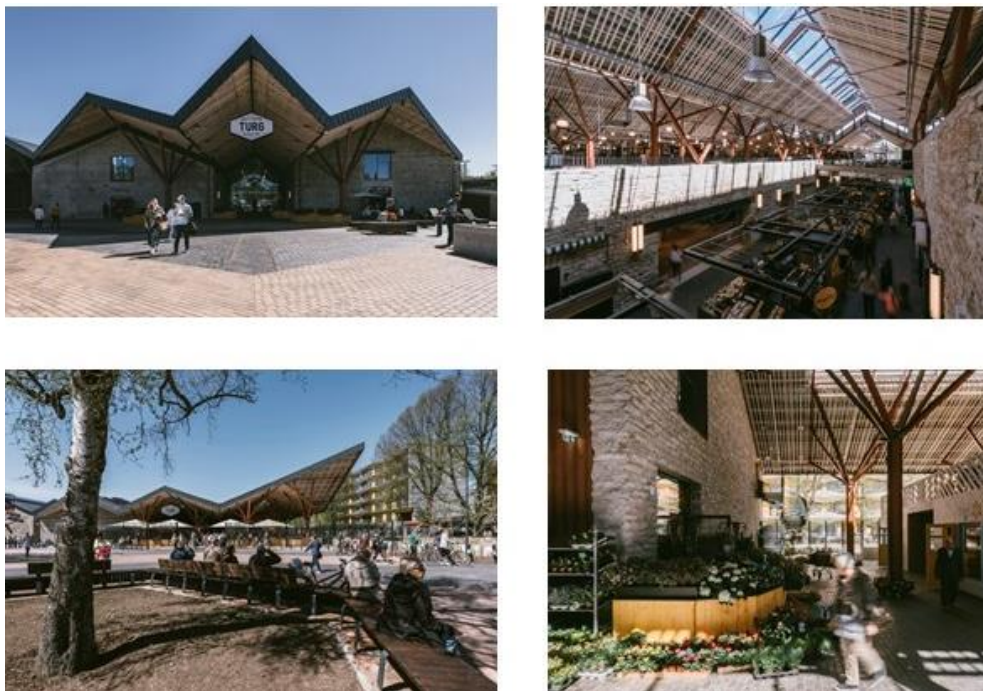
Figura 72 - Estrutura Convencional



Fonte: Site Volver

Como primeira escolha de repertório para o projeto arquitetônico, o Mercado Estação Báltica da KOKO architects, localizado em Kopli, Estônia. Esta obra foi escolhida por ser um projeto de restauro, se tratar de um mercado público, e ter semelhanças com o projeto do antigo mercado por ser uma edificação que em alguns trechos ser de um pavimento. Deste projeto o que pode ser implementado no projeto do Centro Cultural e Comercial Front Rio, é a intenção de matérias, como o vidro, o aço e concreto armado, além da cobertura que interliga todo o mercado.

Figura 73 - Mercado Estação Báltica



Fonte: Site Archdaily

O Museu do Pão em Ilópolis, RS, o é a segunda escolha de repertório para o projeto arquitetônico. Esta obra foi escolhida também por ser um projeto de restauro, ser uma edificação de poucos pavimentos. Deste projeto o que pode ser implementado no projeto do Centro Cultural e Comercial Front Rio, é a intenção de matérias, como o vidro e concreto armado aparente, conforme figura 74.

Figura 74 - Museu do Pão



Fonte: Site Archdaily

O terceiro projeto de repertório é o Museu Rodin Bahia em Salvador BA, da Brasil Arquitetura, apesar de não ter uma tipologia tão semelhante ao projeto do centro cultural, este projeto também se trata de uma revitalização com uma parte anexa. Assim como os demais projetos de repertório desta edificação será implementado nos projetos os seus materiais, o aço corten, vidro e concreto armado aparente.

Figura 75 - Museu Rodin Bahia



Fonte: Site Archdaily

11. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

O Programa de necessidades proposto, divide o espaço do centro cultural e comercial em 3 setores: mercado municipal, centro cultural e por fim centro comercial. De acordo com o pré-dimensionamento estabelecido se tem a área total de 2.988 m², dentro deste cálculo de área estão apenas as áreas fechadas, o projeto terá espaços ao ar livre, como cinema e espaços gourmet.

Conforme Tabela 8, está disposto cada um destes setores com seus devidos ambientes. Para cada um dos ambientes tem-se um pré-dimensionamento e informações como atividade e mobiliário.

Tabela 8 - Pré-dimensionamento do programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES CENTRO CULTURAL E COMERCIAL FRONT RIO			
Espaço do Mercado Municipal			
Ambiente	Atividades	Área m ²	Mobiliário
Sanitário Fem./PNE	Higienização	25,00	Pias Vasos sanitários Fraldário

Sanitário Mas. /PNE	Higienização	25,00	Pias Vasos Mictórios sanitários Fraldário
Área Adm.	Função administrativa	60,00	Mesa Computador Armário Arquivos Cadeiras
Setor de Bancas de Carne	Comercio	173,00	Bancadas de Vendas Balcão Refrigerado Cadeiras
Setor de Bancas de Frutas e legumes	Comercio	173,00	Bancadas de Vendas Balcão Refrigerado Cadeiras
Setor de Bancas de Artesanato	Comercio	272,00	Bancadas de Vendas Balcão Refrigerado Cadeiras
ÁREA TOTAL (MÁXIMO): 728,00 m²			
Espaço do Centro Cultural			
Hal de Acesso	Dar informações	50,00	Mesa de atendimento Computador Cadeiras
Sala de Acervo	Guarda Objetos	70,00	Armários Prateleiras
Deposito		25,00	Armários Prateleiras
Área Adm.	Função administrativa	60,00	Mesa Computador Armário Cadeiras
Sala de Oficinas	Promover atividades	50,00	Mesa Computador Cadeiras
Sala de Oficinas	Promover atividades	50,00	Mesa Computador Cadeiras
Sala de Oficinas	Promover atividades	50,00	Mesa Computador Cadeiras

Sala de Oficinas	Promover atividades	50,00	Mesa Computador Cadeiras
Sala de Oficinas	Promover atividades	50,00	Mesa Computador Cadeiras
Salas de exposições A	Exposições	300,00	-
Salas de exposições B	Exposições	100,00	-
Teatro 50 pessoas	Apresentações	100,00	Palco Cadeiras
Teatro 300 pessoas	Apresentações	350,00	Palco Cadeiras
Cinema	Apresentações	150,00	Tela Cadeiras
ÁREA TOTAL (MÁXIMO): 1.310,00 m ²			
Espaço do Centro Comercial			
Praça de Alimentações	Comercio / Alimentação	400,00	Stand de comida Cadeiras e mesas
Área para lojas	Comercio	500,00	-
Sanitário Fem./PNE	Higienização	25,00	Pias Vasos sanitários Fraldário
Sanitário Mas. /PNE	Higienização	25,00	Pias Vasos Mictórios sanitários Fraldário
ÁREA TOTAL (MÁXIMO): 950,00 m ²			
ÁREA TOTAL PREVISTA: 2.988,00 m ²			

Fonte: elaborada pela autora

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões da pesquisa serão apresentadas neste item, assim respondendo os objetivos e avaliando os métodos e técnicas abordadas. E por fim aplicar a etapa futura do trabalho de conclusão de curso.

12.1 Atendimento dos objetivos

A revisão de literatura foi fundamental para atingir os objetivos proposto para esta pesquisa.

Na pesquisa teórica, a Importância da preservação de edificações históricas (item 4.1), foi importante para entender melhor como a preservação de bens históricos modifica o nosso meio e o porquê de acontecem apenas em alguns casos e não em toda a nossa história.

O entendimento de como o processo de *retrofit* surgiu no Brasil e o *retrofit* em si, foram alcançados nos itens item 4.2 e item 4.3, essa relação foi importante para o trabalho pois traz uma visão geral dos processos e a forma que o país lida com ela, trazendo um olhar mais realista e próximo.

A relevância do uso na Preservação foi abordada no item 4.4, juntamente com o item 4.5, reforça os temas abordados no item 4.1, mostrando o poque algumas edificações acabam ficando em estado de abandono e como podemos interferir para trazer de volta edificações que pareciam ter chegado ao fim da sua vida útil.

O Diagnóstico do Antigo Mercado Público de Guaíba (item 4.6) foi fundamental para identificar o estado em que se encontra a edificação e, assim saber quais atividades poderão ser propostas para o local.

Os estudos de caso, item 9, foram importantes para trazer de uma maneira mais visível de possíveis ideias para o projeto, demonstrando como essas revitalizações funcionam na pratica, dando ideias de atividades, materiais e formas possíveis para o centro cultura.

12.2 Avaliação dos métodos e técnicas adotadas

O questionário online e a pesquisa teórica seriam os métodos e técnicas abordadas, foram perguntas que obtiveram uma combinação, assim as respostas de ambos teriam coerência entre si, consequentemente nos resultados obtidos.

A entrevista estruturada seria realizada com a arquiteta responsável pelo projeto do mercado cultural, mas por falta de agenda se transformou em um questionário que foi enviado a ela. Esse questionário foi fundamental para direcionar o projeto do Centro Cultural e Comercial Front Rio, pois através do questionário foi possível ver o que de fato está sendo feito com o local.

O questionário online, direcionado a população geral, auxiliou na definição dos serviços propostos para o Centro Cultural e Comercial Front Rio, e para um melhor entendimento da relação da população de Guaíba e visitantes com a cidade e seus espaços de lazer.

12.3 Etapa futura do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 2)

Esta pesquisa tem uma grande importância, pois a partir dela será feito o projeto arquitetônico do Centro Cultural e Comercial Front Rio. Poderão ser extraídas as definições formais, técnicas e funcionais do projeto. A intenção do partido arquitetônico também terá o embasamento teórico da pesquisa. Assim o projeto deverá atingir os objetivos aqui definidos, para a criação de espaços que atendam às necessidades dos usuários para os serviços oferecidos.

13. REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Mercado Estação Báltica / KOKO architects**. 2017. <https://www.archdaily.com.br/br/884786/mercado-estacao-baltica-koko-architects>. Acesso em 04/07/2021.

ARCHDAILY. **Museu do Pão / Brasil Arquitetura**. 2011. <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>. Acesso em 04/07/2021.

ARCHDAILY. **Museu Rodin Bahia / Brasil Arquitetura**. 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>. Acesso em 04/07/2021.

ARCHDAILY. **St. Ann's Warehouse / Marvel Architects**. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/922739/st-anns-warehouse-marvel-architects>. Acesso em 04/06/2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9077**: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10151**: Conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 12179**: Tratamento acústico em recinto fechado. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 5413**: Iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BARRIENTOS, M. I. G. G., QUALHARINI, E. L. **Retrofit de construções: metodologia de avaliação**. I Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável. São Paulo, 2004.

BOLLACK, Françoise Astorg. **Old Buildings New Forms: New Directions in Architectural Transformations**. New York: The Monacelli Press, 2013.

BRASIL ARQUITETURA. **Museu do Pampa**. Disponível em: <http://brasilarquitetura.com/#>. Acesso em 04/06/2021.

CAMARA MUNICIPAL DE GUAIBA. **Lei Nº 194/1973**. Disponível em: <https://camara-municipal-da-guaiba.jusbrasil.com.br/legislacao/890610/lei-194-73>. Acesso em 02/06/2021.

CAU. **O arquiteto e a preservação do patrimônio histórico**. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/o-arquiteto-e-a-preservacao-do-patrimonio-historico/>. Acesso em 18/05/2021.

CIDADE BRASIL. **Guaíba**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-guaiba.html>. Acesso em 31/05/2021.

CLIMATE. **Clima Guaíba**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-grande-do-sul/guaiba-43822/>. Acesso em 31/05/2021.

CUNHA, C. **Restauração: diálogos entre teoria e prática no brasil nas experiências do Iphan**. Tese de Doutorado, São Paulo, FAU-USP, 2010.

ESTEVES, A.P.C.; LOMARDO, L.L.B. **O Retrofit de Edificações Tombadas: Possíveis caminhos para a atualização tecnológica de fachadas modernistas e a reforma do edifício IRB**. Universidade Federal Fluminense, Niterói 2009.

GALLI, C, ET.AL. **A Teoria e prática do restauro arquitetônico: A influência da cultura europeia e seus desdobramentos na realidade brasileira**. 2016. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/188>. Acesso em 22/05/2021.

GORSKI, J. **Reciclagem de uso e preservação Arquitetônica**. 2003 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4728>. Acesso em 16/05/2021.

GUIMARAENS, F. **Guaíba - A Cidade Do Sol Nascente**. 2016. Editora Libretos.

HISTÓRIA DO MAR. **Rio ou lago a polemica dobre o que é o Guaíba**. <https://historiasdomar.blogosfera.uol.com.br/2020/01/13/rio-ou-lago-a-polemica-sobre-o-que-e-o-guaiba-divide-os-gauchos-ate-hoje/> Acesso em 16/06/2021.

IBGE. **Guaíba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/guaiba/panorama>. Acesso em 28/04/2021.

IPT. **Conheça a história da casa das retortas**. https://www.ipt.br/institucional/campanhas/43-sp_461_anos:_conheca_a_historia_da_casa_das_retortas.htm. Acesso em 04/07/2021.

JÚNIOR, C. **Patrimônio cultural: conceitos, proteção e direito pela educação patrimonial**. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/cursodireitouniformg/article/view/136>. Acesso em 22/05/2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, U. **Retrofit: Edifícios também fazem up grade**. Revista Técnica, São Paulo, SP. Ed. 46, p.79, 2000.

LYRA, C. **A importância do uso na preservação da obra de arquitetura**. 2006. Disponível em: https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/ae13_cyro_lyra.pdf. Acesso em 16/05/2021.

MAGALHÃES, A. **A questão dos bens culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, M e SURYA, L. **A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio**. 2009. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>. Acesso em 16/05/2021.

NETO, C. A.M. **A intervenção arquitetônica em obras existentes**. Semina: Ci. Exatas/Tecnol., Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dez. 1992. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/a-Interven%C3%A7%C3%A3o-Arquitet%C3%B4nica-Em-Obras-Existentes/764491.html>. Acesso em 25/05/2021.

PREFEITURA DE GUAIBA. **Plano Diretor de Planejamento e Gestão Municipal**. Disponível em: <http://www.guaiba.rs.gov.br/secretaria-de-planejamento-urbano/plano-diretor-de-planejamento-e-gestao-municipal/>. Acesso em 02/06/2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA. **História**. Disponível em: http://www.guaiba.rs.gov.br:8888/Conheca_Guaiba/index.html. Acesso em 27/04/2021.

PROCHNOW, S. **Heterocronia na arquitetura: O Projeto como Viabilizador do Patrimônio**. Porto Alegre: Uniritter, 2015.

QUALHARINI, E. **Retrofit de construções: metodologia de avaliação**. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275652033_RETROFIT_DE_CONSTRUCOES_METODOLOGIA_DE_AVALIACAO. Acesso em 24/05/2021.

SEVERO, F. **O mercado de Porto Alegre entre a cidade real e a cidade ideal**. (dissertação de mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – PUCRS. Porto Alegre 1999

SOARES, I e OLIVEIRA, C. **Preservação arquitetônica: teoria, legislação e prática**. 2012 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/68632>. Acesso em 25/05/2021.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

TOPOGRAPHIC MAP. **Guaíba**. Disponível em: <https://pt-br.topographic-map.com/maps/giru/Gua%C3%ADba/>. Acesso em 31/05/2021

VALE, M. S. **Diretrizes para racionalização e atualização das edificações: segundo o conceito da qualidade e sobre ótica do retrofit**. Dissertação (mestrado) – UFRJ/ PROARQ/ Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Rio de Janeiro, 2006.

VELLINHO, Moysés. Capitania d'El Rei. **Aspectos Polêmicos da Formação Riograndense**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1970

VITRUVIUS. **Paradoxos do valor artístico e a definição de critérios de preservação na arquitetura, inclusive moderna**. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.098/123>. Acesso em 18/05/2021.

VOLVER. **Estruturas**. <http://www.volver.net.br/>. Acesso em 04/07/2021.

WEATHERS PARK. **Clima característico em Guaíba Brasil durante o ano**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29683/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Gua%C3%ADba-Brasil-durante-o-ano#Sections-BestTime>. Acesso em 31/05/2021

14. APÊNDICES

Apêndice A – Formulário de Questionário Online



Cultura e Lazer na Cidade de Guaíba

Olá! Meu nome é Josiane, sou graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade São Francisco de Assis, este questionário será utilizado para o meu Trabalho de Conclusão de Curso I. Ele busca entender a relação das pessoas com a cidade de Guaíba como um local de cultura e lazer.

Sua participação é muito importante para mim !!

Termo de Aceite *

☐ Aceito participar desta pesquisa

☐ Não tenho o interesse de participar

Qual a sua faixa etária?

- ☐ Menos de 14 anos
- ☐ De 14 a 20 anos
- ☐ De 21 a 30 anos
- ☐ De 31 a 40 Anos
- ☐ De 41 a 50
- ☐ De 51 anos a 60 anos
- ☐ De 61 a 70 anos
- ☐ De 71 a 80 anos
- ☐ Mais de 80 anos

Qual cidade você reside?

- ☐ Guaíba
- ☐ Porto Alegre
- ☐ Outros...

Você que reside em Guaíba e trabalha/estuda na região metropolitana, qual meio de transporte utiliza?

- ☐ Carro
- ☐ Ônibus
- ☐ Catamarã
- ☐ Moto
- ☐ Carona/aplicativo
- ☐ Outros...

Você que reside em Guaíba, tem o costume de utilizar os espaços que a cidade oferece como lazer no seu tempo livre?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você conhece os pontos históricos da cidade de Guaíba?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Quais conhece?

Texto de resposta longa

.....

Você sabe onde fica o antigo mercado público da cidade de Guaíba?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você acha interessante revitalizar* o antigo mercado público da cidade?

*Revitalizar significa transformar e tornar novamente o espaço útil.

- ☐ Sim
- ☐ Não

Você conhece ou tem interesse de conhecer a história da cidade e seus pontos históricos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Acha interessante que a cidade tenha uma rota turística feita por algum meio de transporte que passe por todos os seus pontos históricos?

☐ Sim

☐ Não

Você acha que a cidade investe em cultura?

☐ Sim

☐ Não

Você acha que a cidade preserva os seus pontos históricos?

☐ Sim

☐ Não

Você acha a orla da cidade um ponto de lazer importante?

☐ Sim

☐ Não

O que você acha que falta na orla?

*Pode ser marcado mais de um item.

- ☐ Banheiros
- ☐ Restaurantes/bar/food truck
- ☐ Área esportiva maior
- ☐ Acessibilidade
- ☐ Mais iluminação
- ☐ Lixeiras
- ☐ Bancos
- ☐ Feiras ao ar livre
- ☐ Outros...

Com a inserção de um centro comercial no local do antigo mercado público, que tipo de atividades você acha que não devem faltar?

*Pode ser marcado mais de um item.

- ☐ Petshop
- ☐ Salão de beleza
- ☐ Lojas de artesanato
- ☐ Outros...

Com a inserção de um centro cultural no local antigo mercado público, que tipo de atividades você acha que não devem faltar?

*Pode ser marcado mais de um item.

☐ Teatro
 ☐ Cinema
 ☐ Oficinas culturais
 ☐ Outros...

Você recomendaria a cidade de Guaíba como um local de lazer e cultura?

☐ Sim
 ☐ Não

Apêndice B – Formulário de Entrevista

ENTREVISTA

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Arquitetura e Urbanismo

APRESENTAÇÃO:

Título do Projeto de TCC: Centro Cultural e Comercial Front Rio

Pesquisadora principal (aluna): Josiane Ferreira Silva

Pesquisadora Responsável (orientadora): Ms. Roberta Bertoletti

Sujeito(s) participante(s): Arq. Lisete Samersla de Oliveira.

ENTREVISTA TCC I:

1) Qual é o público alvo para o projeto da revitalização do antigo mercado municipal?

O cidadão guaibense e turistas.

2) Quem foram os envolvidos no projeto?

O projeto de uso do prédio como espaço cultural teve a participação de vários setores, e foram coordenados pela Secretaria de Turismo, Desporto e Cultura.

3) Em quanto tempo foi realizado o projeto?

Os projetos arquitetônicos e complementares foram desenvolvidos num período, aproximadamente, de um ano.

4) Foram feitas consultas para saber as necessidades e anseios da população?

Sim, inclusive a recuperação do prédio do antigo mercado público foi escolhida pela Participação Popular.

5) Qual a previsão para execução da obra?

Não tenho essa informação.

6) Qual a previsão orçamentária para execução da obra?

O orçamento global aguarda atualização.

7) Por que a escolha deste ponto histórico para revitalizar enquanto a cidade possui outros pontos historicamente relevantes?

É uma decisão administrativa, juntamente com a participação popular.

8) Quais são as atividades que serão propostas no mercado cultural?

O projeto contempla atividades voltadas para a cultura, turismo e gastronomia.

9) Quais seriam os turnos em que essas atividades seriam realizadas?

Ainda não está definido.

10) No projeto do Mercado Cultural será criado algum novo espaço, ou a edificação será mantida do jeito que sempre foi?

O projeto atual contempla a permanência da tipologia arquitetônica e uma área lateral livre, para ampliação, se necessário.

11) Como será feita a distribuição de atividades?

Ainda não está definido.

12) Em relação ao conforto ambiental, pela questão da sua localização, o projeto irá prezar por utilizar o máximo de iluminação e ventilação natural? Se sim como será feito?

Está previsto no telhado uma faixa de telhas de vidro, aproveitando a iluminação natural.

13) A edificação terá algum item relacionado a sustentabilidade como por exemplo, reuso de água, placa solares, etc?

Ainda não foi previsto.

14) A obra será custeada apenas pela prefeitura, ou terá alguma parceria?

A prefeitura está buscando parcerias na iniciativa privada.

15) O Mercado Cultural fará parte da rota turística da cidade?

Já faz, enquanto parte relevante da história da cidade de Guaíba.

16) A prefeitura tem outros projetos de revitalização além do antigo mercado?

Sim.

17) Atualmente existem projetos que incentivam a cultura na cidade?

Sim.